

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM CERÂMICA E VIDRO

(Com base no PPI (Projeto Pedagógico Institucional), no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação) e as políticas institucionais disponíveis no site da UNESCO e/ou na Secretaria dos Conselhos).

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

a) Dados da Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.

Data de Criação: 22/06/1968.

CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.

Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário.

Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.

Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma-Secretaria da Fazenda.

Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.

Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.

Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

b) Denominação da Mantida

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário.

CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.

Fax: (48) – 3431-2750. Telefones: (48) – 3431-2565. Site: <http://www.unesc.net>

Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.

Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997 e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997 e publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.

Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010 e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

c) Base legal da IES (Atos legais do credenciamento da UNESC, por meio de avaliação externa).

d) Missão, Valores e Princípios da UNESC

- Missão: "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida".
- Valores: "Além de seu caráter comunitário os que assegurem a dignidade de todos os seres e seus direitos fundamentais, vedadas quaisquer discriminações filosóficas, políticas, religiosas, sociais, de gênero, de classe ou qualquer outra que possa existir".
- Princípios: "Unidade de gestão, patrimônio e administração; flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas; racionalidade na utilização dos recursos; descentralização de ações e delegação de responsabilidades; justiça, equidade, ordem e disciplina nas relações de trabalho; participação democrática da comunidade acadêmica; universalidade de campos de conhecimento; equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; deliberação em instâncias colegiadas e executivas; equilíbrio na constituição das Unidades Acadêmicas; responsabilidade socioambiental; respeito à diversidade étnico-ideológica-cultural; promoção de democracia e da paz;

respeito à biodiversidade; inserção na vida da comunidade; valorização dos profissionais da UNESCO”.

e) Regimento e estatuto geral da UNESCO

- Resolução nº 01/2007/CSA (08.02.2007) - Aprova o regimento da UNESCO.
- Resolução nº 01/2006/CSA (31/08/2006) - Aprova o estatuto da UNESCO.
- Estatuto da Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.

Alterado pela resolução nº02/2007/CSA (24/07/2008) e Resolução nº 06/2008/CSA 14/08/2008 (artigos 26 e 37).

f) Corpo diretivo superior da UNESCO

Reitor: Prof. Dr. Gildo Volpato.

Vice-Reitor: Prof. Dr. Márcio Antônio Fiori.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profª Ma. Robinalva Borges Ferreira

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Ricardo Aurino de Pinho.

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Prof. Dourival Giassi.

g) Histórico da FUCRI e da UNESCO

A Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, mantenedora da UNESCO, entidade de personalidade jurídica de direito privado, de fins filantrópicos e não lucrativos, foi instituída pelo poder público municipal por meio da lei nº 697/68 de 22 de junho de 1968. O seu Estatuto foi aprovado em 28 de novembro de 1968, pelo Decreto nº 204/68 da Prefeitura Municipal de Criciúma, e registrado no cartório de Registro Civil de Criciúma, no dia 14 de maio de 1969. Sua legislação foi consolidada pela lei municipal 2.879 de 15 de outubro de 1993. O primeiro projeto da FUCRI foi à criação da Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – FACIECRI, que iniciou as suas atividades em 1970, inicialmente com o curso de Graduação em Pedagogia com habilitação: Magistério, Administração Escolar, orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Posteriormente implantou outros cursos como: Letras-Habilitação Português Inglês, Ciências - Licenciatura no ensino fundamental e Habilitação Plena em Biologia e Matemática, Educação Artística - Habilitação Educação Artística / Artes Plásticas e Estudos Sociais.

No ano de 1974 foi criada a Escola Superior de Educação Física e Desportos – ESEDE e, em 1975 foram criadas a Escola Superior de Tecnologia de Criciúma – ESTEC e Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas – ESCCA.

Em 1991 houve a criação da UNIFACRI, União das Faculdades de Criciúma, resultado da integração das quatro faculdades, com regimento aprovado pelo CEE conforme parecer n. 256/91 de 24/09/1991.

A história da UNESCO iniciou em 1993, quando o Conselho Federal de Educação, aprovou o processo de Carta Consulta para a transformação da UNIFACRI em Universidade, pela via de reconhecimento e delegando competência ao Conselho Estadual de Educação – SC, que em 03 de junho de 1997, aprovou por unanimidade o parecer nº 133/97/CEE-SC, em 17 de junho de 1997. Posteriormente, com a publicação da resolução nº 35/97/CEE-SC no Diário Oficial de SC nº 15.975 de 04/11/1997, transformando a UNIFACRI em Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESCO, tendo a FUCRI como sua mantenedora.

Com objetivo de participação, envolvimento, parceria e inserção, preconizada para todas as atividades (ensino, pesquisa e extensão comunitária), a Universidade chegou, nos dias atuais com 45 cursos de graduação, incluindo o curso superior de graduação – Bacharelado em Engenharia Mecânica criado pela resolução 05/2011/CONSU, a ser ofertado a partir 2º semestre de 2012. Contamos com aproximadamente 12.000 alunos, pós-graduação *Lato Sensu*, e *Stricto Sensu*, com 04 mestrados (Ciências da Saúde, Educação, Ciência e Engenharia de Materiais e Ciências Ambientais) e 01 doutorado (Ciências da Saúde), recomendados pela CAPES contamos ainda com um novo programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, com a área de concentração: “Estado, Organização e Desenvolvimento Regional”, aguardando aprovação pelo CTC – Conselho Técnico Científico da CAPES, o mesmo foi aprovado pela Resolução 11/2011/CONSU/UNESCO.

Articulados com a pesquisa e a extensão, direcionando todos os seus esforços para empreender e disseminar ações, programas e projetos que concretizem sua finalidade seus objetivos e sua missão.

No ano de 2011 houve a implantação do Iparque (Parque Científico e Tecnológico) que reúne em um só local, quatro diferentes institutos e uma incubadora: IPAT (Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas), IDT (Instituto de Engenharia e Tecnologia), IALI (Instituto de alimentos, IPESE (Instituto de pesquisa Socioeconômica Aplicada) e Itec-In (Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios).

O corpo docente da Instituição de Ensino Superior é formado por 594 profissionais sendo 252 especialistas, 251 mestres e 74 doutores. Para o desenvolvimento das atividades administrativas e de suportes conta também com um quadro de 504 funcionários.

O colégio UNESC iniciou seu primeiro ano letivo no dia 05 de março de 1992. E está comprometido com uma prática que oportuniza a vivência da Cidadania, da consciência, da criticidade, da ética da solidariedade, da criatividade, da autonomia, do espírito investigador, para que se consiga propor e participar de ações que possibilitem modificar a realidade atual para o bem comum.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC está situada em Criciúma, na região sul de Santa Catarina. O Município abrange uma área de 236 Km² e possui aproximadamente 190.000 habitantes. A região ocupa uma área de 9.049 km², equivalente 9,8% do território do Estado. Compreende 43 municípios e abriga uma população estimada em 900.000 habitantes, dos quais cerca de 500.000 moram nas áreas urbanas. Geopoliticamente, divide-se em três microrregiões assim designadas: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), composta por 17 municípios; Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), constituída por 11 municípios; e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), constituída por 15 municípios. Por quase um século a economia sul Catarinense, tendo Criciúma como centro, pautou-se predominantemente pela extração do carvão mineral até a década de 90. Posteriormente inicia o processo de diversificação das atividades produtivas baseada principalmente na fabricação de azulejos e na confecção de peças do vestuário.

No ano de 2010 foi renovado o credenciamento da UNESC pelo prazo de 07 (sete) anos, com base no Parecer nº 187 e Resolução nº 052/CEE-SC, entrando em vigor em 28 de setembro de 2010, conforme Decreto nº 3.676, publicado no Diário Oficial de SC.

h) Reforma acadêmico-administrativa da UNESC

Um dos eixos da reforma acadêmico-administrativa da UNESC é a "excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase para o fortalecimento das áreas de conhecimento e a prática da interdisciplinaridade em projetos e programas que garantam atividades de ensino, pesquisa e extensão".

A reforma acadêmico-administrativa da UNESC foi implantada a partir do 1º semestre de 2007, sendo uma de suas ações, a distribuição dos cursos e professores nas unidades acadêmicas (UNAs), com base em dois critérios: formação acadêmica e área de atuação/objeto de estudo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As UNAs foram distribuídas da seguinte forma:

- Ciências da Saúde
- Ciências, Engenharias e Tecnologias;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Humanidades, Ciências e Educação.

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro foi alocado na UNA de Ciências, Engenharias e Tecnologias que é composta pela equipe: Diretora, profª Ma. Ângela Costa Piccinini; Coordenadora de ensino, profª Esp. Yara Jurema Hammen; Coordenador de pesquisa e pós-graduação, prof. Dr. Luciano Silva e Coordenador de extensão, prof. Me. Leopoldo Pedro Guimarães Filho.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Curso – Habilitação

- Tecnologia em Cerâmica e Vidro/ Tecnólogo

b) Dados do Curso

- **Nome da Mantida:** Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
- **Local de Funcionamento:** *Campus* Criciúma
- **Vagas Oferecidas Anualmente:** 50 vagas
- **Formas de Ingresso:** Vestibular
- **Período de Funcionamento:** Noturno
- **Modalidade do Curso:** Presencial
- **Carga Horária Total do Curso:** 3096 H/A
- **Coordenador do Curso:** Adriano Michael Bernardin
- **Núcleo Docente Estruturante:** Adriano Michael Bernardin,

O acesso ao curso por ter sido ofertado em caráter experimental teve somente duas entradas mediante ao processo seletivo, vestibular, processo seletivo SIM.

c) Atos oficiais e específicos de criação do curso

- Resolução nº 19/2008/CONSU (18.09.2008), Cria o Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, oferecido na UNESC.
- Parecer nº 504/CEE aprovado em 09.12.2008 – Parecer do pedido de inclusão do Curso Superior de Tecnologia em Cerâmica e Vido, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do MEC.

d) Breve histórico do curso

O curso de Tecnologia em Cerâmica foi oferecido, ininterruptamente, pela UNESC, desde 1995, com ênfase na fabricação de revestimentos cerâmicos. Em 2008 houve uma grande mudança no setor, onde a região Sul do Brasil passou de 1º produtor brasileiro de revestimentos cerâmicos para a atual condição de 2º produtor, com tendência a ser o 3º. Desta forma, um curso com ênfase apenas no setor de revestimentos cerâmicos deixou de ser estratégico, o que pode ser comprovado com a redução de demanda nos vestibulares de 2007 e 2008, e o curso somente foi oferecido pelo processo especial (SIM UNESC), justificando a criação de um novo curso de Tecnologia com ênfase em Cerâmica e Vidro e uma grade curricular mais moderna.

Por outro lado, os setores locais de cerâmica vermelha, refratários e vidrados e mesmo os setores de louças e sanitários nunca foram o foco do curso, mesmo tendo expressiva participação no mercado brasileiro. A indústria cerâmica brasileira tem grande importância para o país, tendo participação no PIB, Produto Interno Bruto, em torno de 1,0%. Os principais segmentos, classificados pelo valor anual de sua produção, são o de cerâmica vermelha, com 2,5 bilhões de dólares ao ano; o de revestimentos (pisos e azulejos), US\$ 1,7 bilhão/ano; de matérias-primas naturais, US\$ 750 milhões/ano; refratários, US\$ 380 milhões/ano; cerâmica técnica e produtos especiais, US\$ 300 milhões/ano; sanitários, US\$ 200 milhões/ano; louça de mesa e adorno, US\$ 180 milhões/ano; fritas, vidrados e corantes, US\$ 140 milhões/ano; matérias-primas sintéticas, US\$ 70 milhões/ano; cerâmica elétrica, US\$ 60 milhões/ano; equipamentos para cerâmica, US\$ 25 milhões/ano; abrasivos, US\$ 20 milhões/ano. O total do setor soma US\$ 6,29 bilhões ao ano.

Esses dados revelaram uma realidade que o curso de Tecnologia em Cerâmica, oferecido pela UNESC, deveria passar por alterações. Apesar de alguns setores não estarem presentes na região de Criciúma, como os de sanitários e louças de mesa, há grande demanda de profissionais qualificados, o que por si justificou a criação de um novo curso, voltado para todo o setor cerâmico e não apenas ao de revestimentos. Assim, a partir da implantação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, o antigo, Tecnologia em Cerâmica não admitiu mais ingressantes, estando na fase final de concluintes.

Atualmente, o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro é o único curso superior nesta área, no Brasil, pois o curso de Tecnologia em Cerâmica do SENAI Tijucas, em convênio com a UNIFEFE, foi descontinuado em 2006. O número de egressos entre 1998 e 2007 foi de 181 tecnólogos, os quais atuam nas mais diversas áreas do setor cerâmico em diversas empresas brasileiras.

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro formará sua primeira turma em agosto de 2012. Deve-se ressaltar que, apesar do aquecimento do setor de construção civil brasileiro nos últimos anos, com forte demanda para profissionais especializados na área, e apesar dos reiterados pedidos de inclusão deste curso no Catálogo, continuamos no aguardo do deferimento do pedido de inclusão da denominação do curso pelo Ministério da Educação. Isto se refletiu, por sua vez, em menor demanda pelo curso, por ser considerado experimental.

3. JUSTIFICATIVA

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro foi concebido de forma a direcionar as atividades científicas para campos de interesse articulados às necessidades tecnológicas regionais e nacionais. O projeto da estrutura curricular exhibe grande flexibilidade, dando ao futuro profissional ensejo da escolha dos tópicos que mais se aproximam de seus interesses uma vez cumpridas as exigências básicas, ou seja, as disciplinas obrigatórias gerais e as específicas para cada ramo da Tecnologia em Cerâmica. Portanto, atendendo à tendência moderna, o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESCO não oferece a possibilidade de ênfase em qualquer área de concentração, valorizando, assim, a escolha por parte do graduando do perfil com que deseja apresentar-se ao mercado de trabalho, pluralista/generalista ou especialista.

A interdisciplinaridade do curso traz como resultado mais imediato a formação de um profissional dotado de capacidade de utilização dos recursos de diversas áreas científicas para a resolução de problemas científicos e tecnológicos da área de Cerâmica. Tal formação traduz-se em uma maior capacidade de diálogo entre profissionais da área de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, contrapondo-se à superespecialização típica de um programa de estudos avançados.

Grande ênfase é dada aos trabalhos práticos, por meio de uma gradual formação de uma infraestrutura de laboratórios didáticos. Cabe ressaltar que a interação dos alunos nas atividades de pesquisa do corpo docente é manifestada como um dos elementos essenciais na formação técnico-científica desejada. Por outro lado, objetivando dotar o corpo discente dos elementos necessários para o direcionamento de sua opção em termos de carreira, o curso inclui um estágio obrigatório e supervisionado, proporcionando aos alunos a visão tecnológica real, não reproduzível na universidade. Pretende-se, assim, a formação do tecnólogo de concepção, com uma forte base científica e tecnológica, para realizar procedimentos tecnológicos na fabricação de produtos cerâmicos, na utilização das instalações e equipamentos destinados à produção industrial e realizar muitas outras atividades correlacionadas ao processo produtivo. Espera-se que essa categoria de tecnólogos cumpra uma função catalítica, tanto na absorção como no desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente, em áreas relacionadas à pesquisa e desenvolvimento de materiais cerâmicos, entre outras, enquadrando-se, assim, dentro das metas prioritárias de desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Dessa forma, por meio da combinação de ensino, pesquisa e extensão é possível absorver os modernos conceitos em evolução da área de materiais cerâmicos, encaminhando a busca de um entendimento mais profundo sobre os materiais por um lado; e aproximando essa missão científica às necessidades da tecnologia moderna e da sociedade.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro foi concebido de forma a direcionar as atividades acadêmicas para as necessidades tecnológicas regionais e nacionais do setor cerâmico. O projeto da estrutura curricular dá ao futuro profissional sólida formação nas disciplinas básicas (fundamentos de cálculo, física e química), de formação geral (fundamentos em ciências térmicas, operações unitárias e caracterização cerâmica) e nas tecnológicas (tecnologias cerâmicas) específicas para cada ramo da indústria de cerâmica e vidro. Além disso, o tecnólogo em cerâmica e vidro recebe formação básica em gestão aplicada à tecnologia. Portanto, atendendo à tendência moderna, o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC apresenta um perfil generalista para o graduando em relação ao setor cerâmico.

A especificidade do curso para a área de cerâmica e vidro resulta na formação de um profissional capaz de utilizar os recursos de diversas áreas científicas para a resolução de problemas tecnológicos do setor cerâmico, o que resulta em uma maior capacidade de diálogo com os profissionais da área cerâmica, contrapondo-se à superespecialização típica de um programa de estudos avançados. Grande ênfase é dada à formação prática em função das disciplinas tecnológicas específicas para cada ramo cerâmico – revestimentos, louças, sanitários, refratários, vidros e vidrados, cerâmicos estruturais e artísticos – com aulas práticas ministradas em laboratórios didáticos.

Cabe ressaltar, que a interação dos alunos nas atividades de pesquisa do corpo docente está manifesta como um dos elementos essenciais na formação técnico-científica desejada, pois os temas dos estágios curriculares obrigatórios estão relacionados aos temas do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da UNESC. O estágio obrigatório e supervisionado objetiva dotar o acadêmico com os elementos necessários para o direcionamento de sua opção em termos de carreira, proporcionando aos alunos a visão tecnológica real, não reproduzível na universidade. Pretende-se, assim, a formação do tecnólogo de concepção, com uma forte base científica e tecnológica, para realizar procedimentos tecnológicos na fabricação de produtos cerâmicos, na utilização das instalações e equipamentos destinados à produção industrial e realizar outras atividades correlacionadas ao processo produtivo.

Espera-se que essa nova categoria de tecnólogos cumpra uma função catalítica, tanto na absorção como no desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente, em áreas relacionadas à pesquisa e desenvolvimento de materiais cerâmicos, entre outras, enquadrando-se, assim, nas metas prioritárias de desenvolvimento científico e tecnológico da UNESC e do País. A combinação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita a compreensão dos modernos conceitos sempre em evolução na área de materiais cerâmicos e vítreos, buscando-se um entendimento mais profundo sobre os materiais cerâmicos, atendendo assim às necessidades da indústria cerâmica e da sociedade em geral.

5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), exatamente em função de tratar-se de um curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, foi baseado nas necessidades não apenas locais, mas regionais do setor de produção cerâmica. Como mencionado no histórico do curso, a região Sul do Brasil é o segundo polo produtor de revestimentos cerâmicos (pisos e azulejos) do Brasil, com um grande parque fabril de cerâmica vermelha (telhas e tijolos), além de louças de mesa, sanitários e refratários, vidrados cerâmicos e fornecedores de matérias-primas cerâmicas e insumos.

Várias empresas do setor cerâmico local incluíram em seu plano de carreira a necessidade de formação específica na área cerâmica para ascensão de seus funcionários em cargos de chefia. Além disto, na região de Criciúma há escolas técnicas (IMG e SENAI) com cursos de formação na área cerâmica, o que garantiria uma demanda regular para o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC. Por sua vez, a UNESC oferece diversos programas institucionais de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI), ofertando bolsas de iniciação científica para os cursos de graduação (com bolsas do próprio CNPq (PIBIC CNPq/UNESC) e bolsas institucionais (PIC 170 e PIBIC/UNESC)) e de mestrado para os egressos da própria UNESC, além de gratificação por produção científica para os docentes que apresentam produção científica e tecnológica relevante, segundo os critérios da CAPES.

Estas ações refletem-se nas atividades do próprio curso, pois cerca de 50% dos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ciências e Engenharia de Materiais (PPGCEM) da UNESC, aprovado e recomendado pela CAPES, atuam nas empresas cerâmicas da região, sendo alguns deles tecnólogos em cerâmica formados pela UNESC. Isto demonstra a excelência das políticas institucionais da UNESC para expansão da área tecnológica e para pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Deve-se ressaltar que vários trabalhos de conclusão de curso (TCCs) do extinto curso de Tecnologia em Cerâmica foram publicados em revistas nacionais e internacionais, incluindo Qualis A1 CAPES, citando-se:

Velho, P.L.T.; Bernardin, A.M. Reaproveitamento de lodo de ETE para produção industrial de engobes. *Cerâmica Industrial* (Impresso), v.16, p.1-4, 2011.

Eyng, C.F.; Bernardin, A.M. Uso da técnica de refino na produção de fritas cerâmicas. *Cerâmica Industrial*, v.15, p.30-32, 2010.

da Silva Paula, M.M.; de Lorenzi, V.; da Silva, L.; Fiori, M.A.; Bernardin, A.M. Leaching and solubility analysis of porcelain-recycled tile residues in clay bricks. *International Journal of Applied Ceramic Technology*, v.7, p.256-262, 2010.

Teixeira, S.; Bernardin, A.M. Development of TiO₂ white glazes for ceramic tiles. *Dyes and Pigments*, v.80, p.292-296, 2009.

6. CONCEPÇÃO DE MUNDO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Estamos vivendo em um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e se sobrepõem à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância, da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, se sintam desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado, só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, na medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, alijados pela lei de mercado.

Nessa sociedade deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre “desenvolvimento” e “crescimento econômico”, dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder de manipular e maquiagem as informações e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do Capital produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Esse tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais, pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitar as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude proativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e

o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos, possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico. Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam parte integrante e atuante, e se priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade onde o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989. p. 23)* "...aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença". Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; e estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a

campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se estes trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC e, conseqüentemente, da sociedade.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS

Perfil geral: O tecnólogo é um profissional de formação superior tecnológica que, pela sua formação direcionada, desde que devidamente credenciado junto aos órgãos que regulamentam e fiscalizam o exercício profissional dos tecnólogos, está apto a atuar no setor cerâmico.

Perfil específico: O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro pretende formar profissionais, em formação superior, especializados na área de materiais cerâmicos e vítreos, voltados aos processos produtivos e à sua gestão, com capacidade para desenvolver estudos, serviços e técnicas, bem como otimizar processos produtivos, coordenar equipes de trabalho, com visão empreendedora, gestão administrativa e princípios éticos.

Competências e habilidades: O profissional formado no curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro deverá ser capaz de:

- a) utilizar os conhecimentos, os recursos e as técnicas da área dos materiais cerâmicos e vítreos para o desenvolvimento de produtos, definição de processos de fabricação e controle de máquinas e equipamentos;
- b) receber, testar e acompanhar a instalação de máquinas e equipamentos em geral, pela análise de especificações técnicas, observação das normas técnicas e de segurança e planejamento das atividades;
- c) prestar assistência técnica aos setores de compra e/ou venda na especificação de materiais cerâmicos e vítreos, componentes e equipamentos em geral, na análise de propostas de fornecimento e no acompanhamento do processo de instalação e entrega técnica do produto;
- d) realizar estudos para a otimização dos processos produtivos, utilizando técnicas de melhorias da qualidade e produtividade, de utilização de normas, de elaboração de procedimentos, inspeção e auditorias;
- e) avaliar as características e propriedades dos materiais cerâmicos e vítreos e insumos, correlacionando-os aos seus fundamentos matemáticos, físicos e químicos, para a aplicação nos processos de produção;
- r) transformar as ideias e projetos em produtos e serviços, com visão empreendedora;
- g) coordenar e desenvolver equipes de trabalho, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa de pessoas;
- h) elaborar planilha de custos de fabricação, considerando a relação custo-benefício;
- i) aplicar técnicas de medição e ensaios, visando a melhoria da qualidade dos produtos;
- j) projetar melhorias nos sistemas de produção, propondo a incorporação de novas tecnologias;
- k) controlar a qualidade de matérias-primas, reagentes e produtos finais;
- l) manusear adequadamente matérias-primas, reagentes e produtos;
- m) aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional da área;
- n) controlar mecanismos de transmissão de calor e massa e equipamentos com trocas térmicas;
- o) selecionar e utilizar técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras;
- p) interpretar e executar análise instrumental no processo;
- q) coordenar e controlar a qualidade em laboratório e preparar análises, utilizando metodologias apropriadas;
- r) colaborar no projeto, implantação e funcionamento de instalações, para diferentes processos de fabricação de produtos cerâmicos;
- s) realizar ensaios físicos e químicos em matérias-primas e produtos acabados;
- t) desenvolver produtos cerâmicos, considerando o design e suas propriedades;
- u) multiplicar os conhecimentos e experiências em instituições de ensino e pesquisa, bem como em parques fabris.

Mercado de trabalho: A formação profissional do Tecnólogo em Cerâmica e Vidro está voltada para a área da produção cerâmica em geral. Sendo assim, o espaço de atuação desse profissional no mercado de trabalho é a indústria cerâmica, mais especificamente, a produção e o desenvolvimento de produtos cerâmicos nos mais variados setores, como revestimentos, sanitários, refratários, louças de mesa, cerâmica vermelha, vidrados e pigmentos cerâmicos.

O Tecnólogo em Cerâmica e Vidro pode atuar ainda nas atividades de extração, controle, produção e desenvolvimento de novos produtos, especialmente nos processos produtivos e laboratório de ensaios.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.2 Matriz Curricular nº 1

Total da carga horária: 3.096 horas/aula.

Disciplinas	Fases							Total
	I	II	III	IV	V	VI	VII	CRÉD.
Cálculo	04	04						08
Química Geral	04							04
Química Experimental	02							02
Introdução à Cerâmica	02							02
Física	02	02						04
Química Inorgânica	02							02
Metodologia Científica e da Pesquisa	02							02
Físico-Química		04						04
Física Experimental		02						02
Fundamentos da Produção Cerâmica		04						04
Estatística		04						04
Materiais Cerâmicos			04					04
Geologia e Mineralogia			04					04
Termodinâmica			04					04
Conservação de Massa e Energia			04					04
Sociologia			02					02
Técnicas de Caracterização			04	04				08
Informática Aplicada			02					02
Tecnologia de Revestimentos Cerâmicos				04				04
Transformação de Fases e Diagramas de Equilíbrio				04				04
Reologia				04				04
Materiais Vítreos				04				04
Operações Unitárias na Indústria Cerâmica				04				04
Tecnologia de Vidrados Cerâmicos					04			04
Tecnologia de Cerâmica Vermelha					04			04
Formulação Cerâmica					04			04
Tecnologia de Sanitários e Louças de Mesa					04			04
Princípios Básicos da Gestão Ambiental					04			04
Optativa					04			04
Combustíveis e Combustão						04		04
Tecnologia dos Refratários						04		04
Inovação Tecnológica na Indústria Cerâmica						04		04
Desenvolvimento de Produtos Cerâmicos						04		04
Tecnologia de Cerâmica Artística						04		04
Planejamento do Estágio Curricular Obrigatório						04		04
Planejamento e Controle de Produção							04	04
Gestão da Qualidade							04	04
Análise da Viabilidade de Novos Negócios							08	08
Custos Industriais							04	04
Saúde e Segurança no Trabalho							04	04
Estágio Curricular Obrigatório							12	12
TOTAL	20	20	24	24	24	24	36	172

b) Matriz Curricular nº 1

Total da carga horária: 3.096 horas/aula.

c) Pré-requisitos

- Resolução nº 01/10/COLEGIADO UNACET (11/02/2010) – Exclui pré-requisito do curso de Tecnologia Em Cerâmica e Vidro, constante da Resolução n. 05/2009/UNACET.
- Resolução nº 02/09/COLEGIADO UNACET (24/06/2009) – Aprova inclusão de pré-requisito do curso de Tecnologia Em Cerâmica e Vidro.

d) Equivalências

- Resolução 76/2009 /CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (22.10.2009) – Dispõe sobre a Consolidação de Normas Acadêmicas e toma outras providências.
- Resolução nº 07/10/COLEGIADO UNACET (08.04.2010) – Aprova inclusão de equivalências no Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro.
- Resolução nº 26/10/COLEGIADO UNACET (13.10.2010) – Aprova inclusão de equivalências no Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro.

e) Disciplinas optativas

Disciplinas optativas
Reciclagem
Libras
Gerência de Projetos
Ética e Responsabilidade Social

f) Organização e desenvolvimento curricular

Ciclo Básico

Fases	Disciplinas	C/H	Créditos
I	Cálculo I	72	4
	Química Geral	72	4
	Química Experimental	36	2
	Introdução à Cerâmica	36	2
	Física I	72	4
	Química Inorgânica	36	2
	Metodologia Científica e da Pesquisa	36	2
Subtotal		360	20
II	Cálculo II	72	4
	Físico-Química	72	4
	Física Experimental	36	2
	Fundamentos da Produção Cerâmica	72	4
	Física II	36	2
	Estatística	72	4
Subtotal		360	20

Ciclo Cerâmica Básica

III	Materiais Cerâmicos	72	4
	Geologia e Mineralogia	72	4
	Termodinâmica	72	4
	Conservação de Massa e Energia	72	4
	Sociologia	36	2
	Técnicas de Caracterização I	72	4
	Informática Aplicada	36	2
Subtotal		432	24
IV	Tecnologia de Revestimentos Cerâmicos	72	4

	Transformação de Fases e Diagramas de Equilíbrio	72	4
	Reologia	72	4
	Materiais Vítreos	72	4
	Técnicas de Caracterização II	72	4
	Operações Unitárias na Indústria Cerâmica	72	4
	Subtotal	432	24
Ciclo Processamento Cerâmico			
	Tecnologia de Vidrados Cerâmicos	72	4
	Tecnologia de Cerâmica Vermelha	42	4
V	Formulação Cerâmica	72	4
	Tecnologia de Sanitários e Louças de Mesa	72	4
	Princípios Básicos da Gestão Ambiental	72	4
	Optativa	72	4
	Subtotal	432	24
	Combustíveis e Combustão	72	4
	Tecnologia de Refratários	72	4
VI	Inovação Tecnológica na Indústria Cerâmica	72	4
	Desenvolvimento de Produtos Cerâmicos	72	4
	Tecnologia de Cerâmica Artística	72	4
	Planejamento do Estágio Curricular Obrigatório	72	4
	Subtotal	432	24
Ciclo Gestão Aplicada à Tecnologia			
	Planejamento e Controle da Produção	72	4
	Gestão da Qualidade	72	4
VII	Análise da Viabilidade de Novos Negócios	144	8
	Custos Industriais	72	4
	Saúde e Segurança no Trabalho	72	4
	Estágio Curricular Obrigatório	216	12
	Subtotal	648	36
I			

Total: 3096 h/a

As diretrizes curriculares estabelecem um mínimo de 2400 horas (2880h/a em 18 semanas) acrescidas do estágio e/ou TCC.

g) Estágios Supervisionado

- Resolução Nº 02/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – Aprova alteração no Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC
- Resolução Nº 32/2011/COLEGIADO UNA CET – Aprova o regulamento específico do estágio do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro.

Para obtenção do grau de tecnólogo e cerâmica e vidro, o acadêmico deve realizar o estágio curricular obrigatório, com carga horária de 300 horas em empresa ou laboratório, cujo objetivo é articular a aprendizagem e sua aplicação na área prática industrial. É o momento de ação e de reflexão teórica e prática na área específica de atuação profissional do tecnólogo sob supervisão do professor orientador, que contribui para estabelecer esta reflexão.

O estágio pode ser desenvolvido, de acordo com a legislação vigente, segundo duas formas:

Estágio obrigatório é aquele que consta na matriz curricular, sendo necessário para o cumprimento pleno do curso, regido por manual específico do curso;

Estágio não obrigatório: aquele em que o acadêmico realiza como atividade complementar, articulada com o processo de formação acadêmico-profissional, com acompanhamento da UNESC (Setor de Estágios).

O estágio curricular supervisionado, obrigatório, é oferecido na última fase (7ª) do curso, juntamente com as disciplinas de gestão aplicada à tecnologia, pois se entende que este é o momento mais adequado para o acadêmico articular teoria e prática, e a formação básica em gestão voltada para a tecnologia torna-se fundamental para esta correlação. Outro aspecto importante do curso refere-se ao próprio acadêmico, pois a maioria dos alunos do curso trabalha em empresas cerâmicas da região de Criciúma e sul de Santa Catarina, o que torna perfeito o processo de ensino-aprendizagem.

Deve-se salientar que os temas desenvolvidos no estágio curricular supervisionado são atividades de pesquisa e desenvolvimento demandadas pelas próprias empresas onde o estágio foi realizado e em consonância com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da UNESC, sob supervisão de um professor orientador do curso e de profissional da empresa.

No curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro a figura do coordenador de estágios é exercida pelo professor responsável, indicado pelo coordenador do curso. Suas responsabilidades estão definidas no regulamento geral de estágios da UNESC. Para isto, o coordenador de estágios do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro é remunerado por um determinado número de horas-aulas administrativas, negociadas pela coordenação do curso com a direção da UNACET antes do início de cada semestre, para a execução das atividades administrativas previstas dos estágios obrigatórios e para acompanhamento dos estágios não obrigatórios do curso. Aos professores orientadores, cujas funções estão elencadas no regulamento geral de estágios da UNESC, cabe o recebimento de 01 (uma) hora-aula semanal durante 18 semanas no semestre, por estagiário orientado, sendo o número de orientações limitado a 05 (cinco no período), dentro do seu horário e regime regular de trabalho.

Finalmente, as atividades do estágio curricular obrigatório são apresentadas nas formas de relatório de estágio e de trabalho de conclusão de estágio (artigo técnico-científico). O relatório é avaliado pelo supervisor de campo e pelo professor responsável, e o artigo é apresentado a uma banca de avaliação, composta por professores do curso, supervisores de empresa e professores convidados. A nota final é composta pela nota do relatório (peso 5,0) somada à nota do artigo (peso 5,0). O estagiário será aprovado na disciplina Estágio Curricular Obrigatório se, ao final do semestre letivo, cumprir os prazos previstos e alcançar frequência igual a 100% (cem por cento) na empresa ou entidade concedente do estágio e aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis). O não cumprimento destes requisitos acarretará em reprovação do aluno, não cabendo recurso para o mesmo.

h) Disciplinas x ementários e referências bibliográficas

i) Metodologia

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro apresenta as disciplinas agrupadas por formação específica, em grupos de disciplinas de formação geral, formação aplicada, formação profissional e atividades práticas. O ciclo Básico do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro inclui as disciplinas que abordam questões mais gerais de formação científica. Abrange o oferecimento das disciplinas de cálculo, química, física, metodologia científica e estatística, perfazendo um total de 720 horas/aula. São previstas algumas disciplinas de prática laboratorial.

O ciclo de Cerâmica Básica, com 864 horas/aula, abrange as disciplinas que procuram aplicar discussões de caráter mais geral a certas áreas específicas e inclui as disciplinas de materiais cerâmicos, técnicas de caracterização, operações unitárias, termodinâmica, geologia, entre outras. Também são previstas disciplinas de prática laboratorial.

Uma carga horária de 864 horas/aula compõe o ciclo de Processamento Cerâmico, com disciplinas voltadas para a formação técnica especializada e capacitação para a gestão da produção cerâmica. Serão ofertadas as disciplinas de tecnologias cerâmicas (revestimentos, cerâmica vermelha, refratários, sanitários e louças, cerâmica artística), tecnologia de vidrados cerâmicos, desenvolvimento de produtos cerâmicos, entre outras.

O último ciclo, Gestão Aplicada à Tecnologia, é composto por 432 horas/aula, compreendendo as seguintes disciplinas: planejamento e controle da produção, gestão da qualidade, análise da viabilidade de novos negócios, custos industriais e segurança no trabalho. No último semestre é oferecido o estágio curricular supervisionado.

A coordenação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, com apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e em conformidade com o que prevê o Regimento Geral da UNESC, nos artigos 24 a 26, realizará a coordenação didática do curso, distribuindo as disciplinas, semestralmente, aprovando pré-requisitos, conteúdos de ensino e processos pedagógicos como forma de garantir o alcance dos objetivos e finalidades do curso. A proposta metodológica fundamental do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro é a indissolubilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em suas atividades curriculares. Esta proposta vem sendo consolidada pela própria característica do curso, pois as disciplinas tecnológicas apresentam carga horária laboratorial e visitas técnicas a empresas cerâmicas, e os temas do estágio curricular obrigatório, em consonância com as atividades executadas na empresa, seguem as linhas de pesquisa do curso e do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da UNESC. Ressalta-se também o objetivo de se estar em constante busca pelo trabalho interdisciplinar na Universidade, tanto no âmbito específico do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, como no âmbito geral dos cursos oferecidos pela Universidade.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos principalmente durante a execução dos estágios curriculares obrigatórios, além do enfoque técnico, estão interligados com outras áreas de conhecimento, caracterizando um trabalho interdisciplinar e respaldando os objetivos de responder aos reais problemas da comunidade. Estes projetos são elementos norteadores para a elaboração do relatório de estágio, e vários temas desenvolvidos durante o estágio estão relacionados a atividades de pesquisa tecnológica, demandadas pelas próprias empresas.

As metodologias aplicadas estão de acordo com as atividades e os objetivos a serem alcançados em cada uma das disciplinas. As aulas são expositivas e dialogadas, e dependendo da especificidade de cada disciplina, são apresentados seminários e há práticas em laboratórios. Há a possibilidade de outras metodologias serem criadas, obedecendo à dinâmica e demanda dos alunos no processo de aprendizagem.

A crescente demanda pela educação e as necessidades pessoais e profissionais de novos conhecimentos, nas diferentes instâncias do saber e da cultura, conduzem à busca do aprender continuamente. As salas de aula se expandem para espaços de aprendizagem com a utilização dos ambientes virtuais, objetivando a familiarização do acadêmico com as tecnologias atuais e contribuir para a melhoria do processo docente-educativo presencial. Nesse sentido, em complementação às aulas presenciais, a universidade oportuniza o EAD (Ensino à Distância) por meio do LearnLoop, um ambiente virtual que permite ao acadêmico e ao professor acessarem a sua sala virtual de qualquer lugar, a qualquer tempo, de modo assíncrono. Esse acesso dá-se nos dois sentidos: buscar e inserir informações. A mediação por computador disponibilizada pelo uso do ambiente virtual via web/internet permite também a interação entre alunos e professores nas modalidades de fóruns e correio eletrônico.

Finalmente, os critérios de avaliação, frequência e aproveitamento de disciplinas seguem o regimento interno da UNESC.

j) Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem

- Resolução nº 01/11/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (11/03/2011) - Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Com relação à sistemática de avaliação, há um comprometimento do Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, seguindo normas da própria UNESC, com a avaliação do processo ensino-

aprendizagem e o cumprimento da legislação do SINAES. Em relação à avaliação do desempenho acadêmico, o regimento geral da UNESC, resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que: “a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no projeto político pedagógico (projeto político do curso) institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

É uma concepção de avaliação integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor. Com relação à avaliação externa, realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), a UNESC orienta-se pela legislação em vigor.

k) Ensino, pesquisa e extensão

A Universidade está fundamentada em um tripé de ações que são: ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, descrevem-se as formas de articulação do ensino com a pesquisa e extensão no curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro.

l) Descrição das atividades de ensino

- Resolução nº 05/2008/CONSU-UNESC (08.05.2008) - Aprova políticas de ensino de graduação da UNESC.

As políticas de ensino são implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, PROGRAD, órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades do ensino superior de graduação e sequenciais da UNESC, executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelas coordenações de ensino das respectivas unidades. As políticas de ensino representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações, que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no regimento e no projeto pedagógico institucional, constituindo-se nos pressupostos que orientam e definem ações com vistas a possibilitar a todos os envolvidos uma educação de qualidade.

Na UNESC o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, que sejam capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesta perspectiva, o estatuto da UNESC aponta que o ensino deve pautar-se na flexibilização de métodos e concepções pedagógicas; no equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; no respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural; e na valorização dos profissionais da UNESC.

A organização e desenvolvimento curricular do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC tem comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, ou seja, um sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo. Além disso, pauta-se em um processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho), visando a capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas. O processo pedagógico é desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos e em um processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Com relação ao currículo, o curso tem comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação. Com relação à avaliação, há um comprometimento do curso com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e o cumprimento da

legislação do SINAES (avaliação externa). A gestão do processo pedagógico do ensino de graduação é baseada no comprometimento com uma gestão pedagógica democrática e participativa. A formação profissional dos alunos no contexto do mundo do trabalho e da cidadania tem por base, no curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, o comprometimento com a formação profissional dos discentes no contexto do mundo do trabalho e da cidadania, tendo como referência o projeto pedagógico institucional.

O curso busca o fortalecimento da educação inclusiva e o comprometimento com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A valorização docente, no curso, representa o incentivo à qualificação, por meio dos programas de formação continuada, do acompanhamento do processo seletivo, da efetivação do plano de carreira e no aproveitamento dos docentes do quadro da UNESC nas disciplinas dos programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. O curso também busca o fortalecimento e articulação das áreas de conhecimento definidas pela UNACET.

Finalmente, há no curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro um comprometimento com o ingresso e a permanência dos alunos na graduação, por meio da qualidade de ensino, visando a redução dos índices de evasão, e fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, entendido como um ato educativo e formativo previsto no projeto pedagógico do curso.

m) Descrição das atividades de pesquisa

- Resolução nº 07/08/CONSU (08.05.2008) - Aprova políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC.

As diretrizes de pesquisa do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro estão baseadas nas políticas de pesquisa e pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, implantadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, executadas pela Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias e supervisionadas pelo coordenador de pesquisa e pós-graduação da UNACET, desenvolvidas em programas institucionais (grupos de pesquisa e programas de iniciação científica), nos programas stricto sensu, nos cursos de especialização lato sensu, nos trabalhos de conclusão de cursos de graduação e mediante a realização de projetos aprovados em editais promovidos por diferentes órgãos de fomento.

Com o objetivo de estabelecer diretrizes para a prática da pesquisa, nas suas mais diversas formas, a Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias instituiu as políticas de pesquisa e pós-graduação, baseadas no princípio de interação com a graduação e as práticas de extensão, tripé que constitui uma universidade íntegra e unificada, pois “em questão de ciência, a autoridade de mil pessoas não tem o mesmo valor que o raciocínio humilde de um só indivíduo” (Galileu). Os princípios, como retratados nas políticas de pesquisa e pós-graduação institucional, devem estar em conformidade com a missão da UNESC. Os princípios devem nortear os pesquisadores da UNACET na construção de ideias, no desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento científico, na interação com a realidade/comunidade, na interligação dos pares, e na busca da excelência na produção científica e inovação tecnológica.

Os temas orientadores da pesquisa na UNACET são os listados no documento das políticas de pesquisa e pós-graduação da UNESC. São temas orientadores de pesquisa: educação, saúde, desenvolvimento social-econômico e político, meio ambiente e ciência, tecnologia e inovação. Por sua vez, as linhas de pesquisa da UNACET estão em concordância com: os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, com as habilidades e competências de acordo com a área específica dos cursos de graduação, com as necessidades impostas pelo mercado de trabalho, com os temas de cursos de pós-graduação (lato sensu), com as linhas de pesquisa do projeto de mestrado e com as linhas de pesquisa dos docentes/pesquisadores da UNACET.

Com relação ao curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, as linhas de pesquisa do curso são: biocerâmicas; cerâmica vermelha; cerâmicas celulares; cerâmicas para aplicações especiais; cerâmicas para micro-ondas; materiais vitrocerâmicos; refratários, sanitários, louça de mesa e cerâmica artística; revestimentos cerâmicos; valorização de resíduos; vidrados e pigmentos cerâmicos. Estas linhas de pesquisa têm sido desenvolvidas no estágio curricular obrigatório, pois os acadêmicos do curso devem apresentar um trabalho de conclusão de estágio na forma de artigo técnico-

científico, onde os resultados das pesquisas e desenvolvimentos são apresentados a uma banca. Desta forma, percebe-se o desenvolvimento das atividades de pesquisa no curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC.

n) Descrição das atividades de extensão

- Resolução nº 06/08/CONSU (08.05.2008) - Aprova políticas de Extensão da UNESC.
- Relatório de Atividades.

A extensão acadêmica universitária da UNACET é institucionalizada de forma a ser regida por diretrizes, políticas, instâncias decisórias, formas de tramitação, critérios de priorização e aprovação de projetos e de distribuição de recursos, estabelecidos articulada e de forma clara, transparente, impessoal e com acompanhamento do colegiado da UNA e da PROPEX. Considerada constitucionalmente como atividade indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão acadêmica da UNACET serve para integração dessas e deve promover a realimentação do processo de ensino/aprendizagem, bem como o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa. Nesta inclinação e perspectiva, a extensão é tarefa de todos os cursos da unidade acadêmica das Ciências, Engenharias e Tecnologias. Deve constar nos projetos pedagógicos baseando-se em diretrizes da política de extensão da instituição aprovadas pelo CONSU conforme resolução 06/2008.

Os programas de extensão são constituídos como um conjunto de projetos gerenciados com a mesma diretriz e voltados para objetivos comuns, de caráter permanente. Os programas de extensão da UNACET são executados de forma a agrupar professores em temas afins e otimizar infraestrutura física, material e equipamentos. A finalidade dessa organização em programas é romper com o isolamento e o individualismo dos diversos projetos de extensão. Com este formato, objetiva-se que os projetos dentro de programas permanentes tenham possibilidade de continuidade sejam multidisciplinares e interdisciplinares com maior articulação intercursos e interinstitucional. Os programas de extensão da UNACET devem colaborar com a sociedade na medida em que estejam atentos a demandas concretas, mas devem internalizar os conhecimentos e experiências adquiridas, indispensáveis ao seu próprio desenvolvimento para retroalimentar os processos de ensino/aprendizagem e despertar para novas possibilidades de investigação científica pela pesquisa.

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC prioriza três áreas temáticas de extensão – meio ambiente, tecnologia de produção e trabalho – com base nas diretrizes de extensão da UNACET, tendo em vista a necessidade do registro das atividades de extensão e a descrição breve do grande grupo de possibilidades de atuação com atividades de extensão. Algumas linhas de extensão do curso, baseadas nas linhas de extensão da UNACET, visam o desenvolvimento de produtos, o desenvolvimento tecnológico, a educação profissional, a divulgação científica e tecnológica e a inovação tecnológica, as questões ambientais e os resíduos sólidos. Todas estas ações são realizadas com as visitas técnicas a empresas realizadas nas várias disciplinas de tecnologia (revestimentos, cerâmica vermelha, louças e sanitários, refratários, artística, vidrados) do curso, além das atividades estágio curricular obrigatório e de estágios não obrigatórios. Vários temas dos estágios obrigatórios estão relacionados às linhas de extensão do curso.

Finalmente, os programas de extensão da UNA constituem-se em um conjunto de ações/projetos organizados a partir de uma temática/problemática, construídos e implementados orgânica e institucionalmente e desenvolvidos na forma de ação continuada. Os programas de extensão congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, ação comunitária e prestação de serviços), preferencialmente integrando as atividades de extensão, pesquisa e ensino do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro. Os projetos, cursos, eventos, ações comunitárias e prestação de serviços realizados no curso devem, preferencialmente, estar vinculados a um programa da UNACET.

o) Estimulo às atividades acadêmicas

As medidas de estímulo aos acadêmicos adotadas (e a serem adotadas) pela coordenação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC, bem como o plano de execução das mesmas, para o bom andamento das atividades do curso são:

- a) Inclusão do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia do MEC, medida que deve ser adotada junto a Reitoria da UNESC;
 - b) Revisão do conteúdo programático das disciplinas de Física, Química e Cálculo do curso, abordando o conteúdo mínimo para um curso superior de tecnologia, mas ao mesmo tempo mantendo a visão tecnológica necessária para as atividades profissionais dos acadêmicos, ação de responsabilidade da coordenação do curso;
 - c) Revisão da metodologia de avaliação dos acadêmicos em cada disciplina do curso, especificando o tipo de avaliação mais adequada em função do conteúdo ministrado em cada disciplina, mantendo a visão tecnológica necessária para as atividades profissionais dos acadêmicos, ação de responsabilidade da coordenação do curso;
 - d) Interdisciplinaridade no curso, para que o conteúdo ministrado em uma disciplina específica esteja relacionado às demais disciplinas da fase em que é ministrada, ação de responsabilidade da coordenação do curso;
 - e) Revisão dos pré-requisitos mínimos das disciplinas, para evitar que uma disciplina específica seja ministrada sem que haja um conteúdo mínimo já cursado pelo acadêmico com aprovação, ação de responsabilidade da coordenação do curso;
 - f) Aumento do número de horas-aula em laboratório, propiciando uma formação mais prática, necessária para um curso superior de tecnologia; as disciplinas onde se devem oferecer aulas práticas são as de formação técnica específicas do curso. Para esta ação ser efetiva é necessária uma infraestrutura laboratorial condizente com as atividades a serem realizadas. Esta ação é de responsabilidade da Reitoria da UNESC, da diretoria da UNACET e da coordenação do curso.
- Acredita-se que com estas medidas é possível melhorar o ambiente de ensino propício a um curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro de qualidade.

p) Tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, é um curso presencial, e utiliza algumas tecnologias de informação e comunicação desenvolvidas pelo Setor de Educação à Distância (SEAD) da UNESC, responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em educação à distância. Um dos objetivos é possibilitar o acesso ao conhecimento e ao aprendizado à distância, utilizando as novas tecnologias de comunicação e informação. Oferece cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização em disciplinas na graduação. O SEAD da UNESC integra o Consórcio UniVirtual SC e o ACADE Virtual onde integram instituições da Associação Catarinense das Fundações Educacionais de Santa Catarina.

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro vem utilizando as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESC, também mantido pelo SEAD. O AVA é um ambiente utilizado pela universidade nos cursos oferecidos na modalidade de educação à distância e na educação presencial, nas disciplinas da graduação, pós-graduação e do colégio UNESC. Objetiva promover o uso das tecnologias de comunicação e informação como recurso pedagógico na educação presencial e na educação à distância.

q) Descrição das formas de registro e controle acadêmico

A secretaria acadêmica tem como atribuições a efetivação das matrículas dos calouros dos cursos Superiores de Graduação da UNESC, que são realizadas dentro dos prazos previstos no calendário letivo e de conformidade com as normas e editais definidas pela Instituição. O acadêmico admitido na UNESC em qualquer das modalidades de processo seletivo, deverá integralizar a matriz curricular vigente do curso, com o cumprimento regular dos conteúdos, frequência, aproveitamento, avaliação e carga horária total exigida.

A documentação do aluno matriculado é arquivada na Secretaria Acadêmica em pasta suspensa, sendo também digitalizada no sistema acadêmico.

A renovação de matrícula é ofertada pelo sistema acadêmico “On-line” diretamente ao acadêmico, ou ainda, nas secretarias de cada curso.

r) Monitoria

- Resolução nº 11/2007 do CONSU (09.11.2007) - Estabelece normas e condições para participação de alunos no sistema de monitoria da UNESC. Semestralmente é lançando edital contendo vagas e disciplinas a serem ofertadas no semestre para inscrição e seleção de monitores.

s) Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

- Resolução nº 08/2010/Câmara de Ensino de Graduação – Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 07/2010/ Conselho Superior de Administração - Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.
- Portaria nº 04/2012/Colegiado UNACET – Homologa composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNESC, no uso de suas atribuições, e considerando as resoluções 07/2010/CSA que homologa o regulamento do Núcleo Docente Estruturante da UNESC, e 08/2010/Câmara de Ensino de Graduação, de acordo com esta resolução, o NDE do curso é um órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo os docentes integrantes responsabilidade na condução deste processo.

O NDE deverá fazer reunião ordinária e extraordinária de acordo com a necessidade do curso, sob a presidência do coordenador do mesmo. As reuniões ordinárias deverão ser realizadas semanalmente, com duração de uma hora, quinzenalmente com duração de duas horas ou mensalmente com duração de quatro horas, convocadas pelo presidente. Por sua vez, as reuniões extraordinárias deverão ser realizadas excepcionalmente, convocadas pelo presidente.

Finalmente, as reuniões do NDE deverão ser registradas em ata, contendo: a pauta da reunião, os encaminhamentos efetuados, os nomes dos docentes presentes, justificativa e respectivas assinaturas.

t) Titulação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Professores: Coordenador Prof. Dr. Adriano Michael Bernardin; Prof. Me. Fernando Marco Bertan; Prof. Dr. Michael Peterson; Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo; Prof. Esp. Gilson Bez Fontana Menegali.

u) Formação Acadêmica do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Professores: Adriano Michael Bernardin - Doutor - Graduado em Engenharia Mecânica; Fernando Marco Bertan - Mestre - Graduado em Tecnologia em Cerâmica; Michael Peterson – Doutor - Graduado em Engenharia Química; Oscar Rubem Klegues Montedo - Doutor - Graduado em Engenharia Química; Gilson Bez Fontana Menegali – Especialista - Graduado em Química Industrial.

v) Atuação do Coordenador do Curso

O Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, em conformidade com o que prevê o regimento unificado da UNESC, realiza a coordenação didática do curso. Segundo o regimento geral da UNESC (resolução 01/2007/CSA), a coordenação de curso de graduação é responsável pela coordenação do curso e está subordinada à respectiva diretoria de unidade acadêmica/ UNACET.

São atribuições do coordenador de curso de graduação convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas; executar decisões do colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores; representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC; elaborar o plano anual de trabalho do curso; encaminhar à diretoria da unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do plano anual de trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.

Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso; propor à diretoria de unidade a dispensa de docentes vinculados ao curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para

preenchimento de vagas para docentes; propor ao diretor de unidade, para aprovação do colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes; coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes; organizar e fiscalizar os planos individuais de trabalho do corpo docente, além de acompanhar e supervisionar o desempenho dos docentes; propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino; organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.

Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos; acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso; orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do curso, em articulação com a respectiva secretaria; acompanhar as atividades da biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso; propor, em articulação com a diretoria da unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem; encaminhar à direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso; propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais; apresentar à diretoria da unidade o relatório anual de atividades do curso e da coordenação.

Contribuir para o aprimoramento do projeto de avaliação institucional e operacionalizar, no âmbito de sua competência, as atividades da avaliação do desempenho docente; acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso; colaborar, em articulação com a diretoria da unidade, com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a instituição; prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso; requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso; encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos; encaminhar ao colegiado do curso as solicitações das atividades curriculares complementares; acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso; encaminhar ao diretor da unidade o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo; exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela diretoria da unidade; acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso; zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado; exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

x) Docentes x Titulação

Docentes	Titulação
Adriano Michael Bernardin	Doutor
Cleber Pacheco Bombazar	Especialista
Clóvis Norberto Savi	Mestre
Dino Gorini Neto	Mestre
Edson Carlos Rodrigues	Mestre
Elisa Netto Zanette	Mestre
Fernando Marco Bertan	Mestre
Gilson Bez Fontana Menegali	Especialista
João Luís Silva Rieth	Mestre
José Carlos Virtuoso	Mestre
Kristian Madeira	Mestre Cursando Doutorado
Leopoldo Pedro Guimarães	Mestre
Luciano Antunes	Mestre

Márcio Carlos Just	Mestre
Márcio Luiz Geremias	Doutor
Margarete Oliveira	Especialista
Michael Peterson	Doutor
Normélia Ondina Lalau de Farias	Especialista
Oscar Rubem Klegues Montedo	Doutor
Rafael Martins	Doutor
Ramon Bolsoni	Mestre
Valmir Machado	Mestre
Vitor de Souza Nandi	Especialista Cursando Mestrado
Viviane Raupp Nunes de Araújo	Mestre

y) Instalações Gerais

1. Instalações para docentes: salas de professores e reuniões

A UNESC disponibiliza para seus professores salas como: Bloco da Saúde, Bloco P e uma sala próxima à Biblioteca que é composta por divisórias que permitem o uso individual e em grupos, além de computadores com internet. Conta também com uma TV e sofás para que os professores possam descansar nos seus intervalos, cafezinho e biscoitos.

Para as reuniões de colegiado e do NDE o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro conta com uma sala específica no bloco R, onde a coordenação está instalada. As salas de aula deste bloco dispõem de quadro de vidro e de projetor de multimídia, com espaço para 54 pessoas.

2. Gabinetes de trabalho para coordenação

A coordenação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC está instalada na sala 7 do bloco R no campus universitário. O gabinete conta com computadores, e o Coordenador é auxiliado por uma secretária e uma estagiária. O atendimento aos alunos é realizado nos períodos vespertino (13h30 às 18h) e noturno (19h às 22h).

3. Salas de Aula

O Curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, atualmente, utiliza salas de aulas nos blocos S e J, todas equipadas com quadro de vidro, projetor de multimídia e ventiladores e/ou condicionadores de ar. Também utiliza outras dependências e equipamentos existentes no campus universitário, de uso comum, tais como: biblioteca, salas de vídeo e laboratórios, etc.

4. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A UNESC possui 28 Laboratórios de Informática no total de 788 estações, ligados à Internet, para o ensino de diversas disciplinas utilizando recursos de multimídia. Na maioria dos casos, os laboratórios estão equipados com 24 micros em média. A UNESC possui cerca de 2.000 estações. Os referidos laboratórios possuem mesas e cadeiras para acadêmicos e professor/monitor, com espaço adequado, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade. Assim como nas salas de aulas, os laboratórios de informática possuem equipamentos necessários, como quadros brancos, data show, minissystem, caixas de som, etc.. Todos os micros possuem kit multimídia e estão conectados em rede à internet. Além destes específicos, os alunos contam ainda com outros espaços como os Laboratórios dos Centros de Prática Jurídica, Centro Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes, Departamentos, Laboratório da Biblioteca, IPARQUE/UNESC (Parque Científico e Tecnológico), Centros de Pesquisadores, Laboratório da Pós-Graduação, Escritório Modelo.

Cabe-nos informar que a UNESC disponibiliza internet banda larga Wireless (rede sem fio), nos blocos em que estão às salas de aula do Curso de Direito, facilitando o acesso ao diário do professor, busca por exemplos na internet, vídeos e pesquisas on-line dos professores e dos acadêmicos.

Também é oportunizado aos acadêmicos, funcionários e professores um e-mail pessoal da UNESC, agora em parceria com GMAIL, em que o espaço de armazenamento é de 25GB para guardar materiais que poderá utilizar atualmente ou futuramente. Outros benefícios do GMAIL são: Agenda

integrada, espaço para guardar arquivos, documentos on-line com possibilidade de colaboração em tempo real, mobilidade e mais alguns benefícios.

5. Biblioteca da UNESCO

- Regulamento interno da Biblioteca;
- Acordos e convênios mantidos pela Biblioteca.

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESCO é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de DEWEY 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui 02 extensões, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESCO, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Parque Científico e Tecnológico – IPARQUE e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

A UNESCO inaugurou em 11 de junho de 2012, a sala de acesso às Bases de Dados, única na região do extremo sul catarinense, localizada na Biblioteca Central Professor Eurico Back. No local, professores, funcionários, alunos e a comunidade em geral terão acesso a bases de dados, como o Portal de Periódicos da Capes, além de participar de oficinas de capacitação, sempre acompanhados de um profissional. “O objetivo maior desse espaço é qualificar ainda mais o ensino, a pesquisa e a extensão da nossa Universidade”, destacou a pró-reitora de Ensino da Graduação, Robinalva Ferreira. São 12 bases de dados pelo Portal da Capes, como o Scopus e o Science Direct, entre outras bases nacionais.

6. Infraestrutura, laboratórios e condições específicas de ensino do curso

A coordenação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro situa-se no Bloco R, sala 07 com atendimento aos professores e acadêmicos sendo realizado nos horários vespertino e noturno, por uma secretária, uma estagiária, pela coordenação do curso e por professores de tempo integral e/ou parcial. Para as reuniões pedagógicas do curso utiliza uma sala no Bloco R, próxima à coordenação.

7. Laboratório de Cerâmica

O objetivo do Laboratório de Cerâmica é a complementação prática das disciplinas oferecidas na grade curricular do curso. Algumas disciplinas têm suas práticas desenvolvidas neste laboratório, como Técnicas Experimentais I e II, Vidrados Cerâmicos II, Defeitos de Fabricação de Cerâmica. O Laboratório também atende às indústrias de cerâmica e mineração de Criciúma e região. Podem ser realizados ensaios de caracterização de matérias-primas, simulações de queima em forno a rolo a gás, ensaios físicos e também análises encaminhadas aos laboratórios parceiros, como análises químicas e mineralógicas por FRX e DRX, respectivamente. Também destinado às aulas práticas para os acadêmicos do Curso de Engenharia de Materiais.

O Laboratório de Cerâmica é um laboratório básico, tendo sido instalado para suprir alguns trabalhos anteriormente realizados no antigo CTC, hoje SENAI, estando equipado para realizar as seguintes atividades desenvolvidas nas disciplinas práticas:

-Caracterização física de matérias-primas in natura: teor de umidade; pH; distribuição de tamanhos de partículas em malhas; índice de plasticidade por colher de Casagrande; viscosidade (viscosímetro Brookfield); índice de fluidez (copo Ford); curva de defloculação; entre outros.

-Caracterização de corpos compactados: densidade aparente; retração de secagem; curva de compactação.

-Caracterização de corpos sinterizados (queimados): perda ao fogo; absorção de água; retração de queima; cor de queima; diagrama de gresificação.

Além destes ensaios de caracterização, é possível o desenvolvimento de formulações de pasta cerâmica e também dos vidrados cerâmicos, além de alguns ensaios de caracterização dos vidrados cerâmicos como o ensaio de abrasão de superfícies esmaltadas (PEI).

Entre os equipamentos do Laboratório de Cerâmica da UNESC, utilizados tanto em aulas práticas como para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório e de iniciação científica, destacam-se: moinhos excêntricos para preparação de pastas e esmaltes cerâmicos; moinhos de bolas para preparação de pastas cerâmicas; agitadores de peneiras para determinação de distribuição de tamanhos de partículas de matérias-primas in natura e moídas e de material granulado; balanças; densímetros; viscosímetros de orifício para determinação do índice de fluidez de suspensões cerâmicas; viscosímetro Brookfield para determinação do comportamento reológico de suspensões cerâmicas (viscosidade e curva de defloculação); misturador; dispositivos para determinação de plasticidade de argilominerais (Casagrande); moldes para colagem de barbotina; prensa manual (30t) para conformação dos corpos-de-prova; dispositivo para determinação da densidade de corpos cerâmicos por imersão em mercúrio; estufas (110°C); fornos de laboratório muflados para baixa (1200°C) e alta (1500°C) temperatura, além de fornos de fusão de vidros elétrico e a gás, forno a rolos a gás de laboratório e forno rotativo; abrasímetro para determinação do ensaio PEI (desgaste superficial); aerógrafo para aplicação de vidrados cerâmicos; serigráfica plana de laboratório; insumos em geral (matérias-primas minerais, rochosas e fritas cerâmicas).

O forno de rolos a gás de laboratório simula as condições reais de queima de produtos cerâmicos, utilizando como combustível gás liquefeito de petróleo (GLP), com temperatura máxima de trabalho de 1200°C. Também utilizado para aulas práticas e para prestação de serviços às indústrias da região. Todos os ensaios mecânicos são realizados no Laboratório de Materiais da UNESC, utilizando-se uma máquina universal e ensaios e um microdurômetro Vickers, como também as análises microscópicas. Para análise térmica o curso tem acesso a dilatômetro e sistema de análise térmica diferencial (ATD). Para análise estrutural são utilizados equipamentos de espectrometria ao UV-visível e infravermelho e de difração de raios X. Para caracterização o curso utiliza um difratômetro a laser para determinação de distribuição do tamanho de partículas, bem como microscópios óticos.

Apesar de ter uma infraestrutura básica, o Laboratório de Cerâmica tem por função atender às necessidades dos acadêmicos de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, sendo um laboratório próprio da UNESC. Para a realização de análises e ensaios os quais não são atendidos pelo Laboratório de Cerâmica o curso utiliza outros laboratórios conveniados, como o SENAI de Criciúma, no qual são realizados ensaios de caracterização de materiais por FRX e microscopia eletrônica de varredura, entre outros.

z) Corpo docente e discente

1. Colegiado do curso

A resolução 01/2007/CSA da UNESC, acerca do regimento geral da universidade, estabelece as atribuições dos colegiados de curso da instituição. Em seu artigo 24 determina que os cursos contam com um colegiado, ao qual compete aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso; aprovar e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento; aprovar os programas das disciplinas/módulos do curso, encaminhando-as ao colegiado da UNA para homologação; aprovar a organização da oferta de disciplinas/módulos do curso, em acordo com a UNA responsável pela sua administração; definir as atividades curriculares complementares do curso; e definir o perfil do corpo docente do curso.

Além disto, o colegiado deve propor providências necessárias à melhoria da qualidade do curso; modificações na matriz curricular do curso; alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular; projetos de ensino, pesquisa e extensão; analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados;

estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, no âmbito do curso; sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação do CONSU; zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas/módulos que integram o curso; e exercer outras funções e atribuições, no âmbito de sua competência.

O colegiado do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro é presidido pelo coordenador do curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu presidente.

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro ofertou 50 vagas, no vestibular de verão/1º semestre letivo. Porém, o curso foi oferecido em regime experimental, aguardando o deferimento do pedido e a inclusão da denominação do curso no catálogo do Ministério da Educação. O curso é cadastrado no e-mec com o código de nº 115186 e segue as normas dos demais cursos do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Desta forma, o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC não está realizando oferta de vagas para ingressantes e ou transferências.

2. Descrição das formas de assistência aos discentes: Ouvidoria

Em setembro de 2005 o CONSU/UNESC aprovou a criação da Ouvidoria e, em março de 2006 iniciaram-se efetivamente os atendimentos aos alunos.

3. Finalidade da ouvidoria

A ouvidoria tem como finalidade constituir-se como um canal para acolhimento das manifestações da comunidade universitária interna e externa (alunos, funcionários, professores, prestadores de serviços, colaboradores, familiares e demais pessoas da comunidade), tais como: críticas, reclamações, sugestões e elogios, visando o aprimoramento da democracia e do desempenho institucional.

4. Educação à distância (SEAD/UNESC)

- Resolução nº 09/2003 – CONSU (21.08.2003) – Cria o Setor de Educação à Distância, SEAD e valida às ações já realizadas.
- Resolução nº 02.2011- CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (09.06.2011) – Aprova política de EAD da UNESC.

O Setor de Educação a Distância (SEAD) é uma unidade vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNESC, responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância (EAD), que congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. As ações do SEAD amparam-se nos pressupostos definidos no Marco Referencial e no Projeto Político e Pedagógico (PPP) da UNESC.

O SEAD foi concebido em consonância com a missão da UNESC e implementado em função das necessidades sociais de formação e capacitação de profissionais de diversas áreas, utilizando as tecnologias de comunicação e informação como um recurso para aprendê-lo à distância. Representa assim, uma estratégia da Instituição para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes visando à melhoria da qualidade de educação.

9. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

a) Coordenadoria de políticas de atenção aos estudantes / programa de bolsas e financiamentos educativos

A Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE) é o setor da UNESC que representa os interesses dos estudantes frente à Reitoria. Mas isso pode ser considerada como uma via de mão dupla, pois no mesmo sentido tomando direções opostas, a CPAE representa uma extensão da Reitoria no cumprimento de sua vontade política em prol dos estudantes.

Em consonância com a missão da UNESC, a CPAE busca se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e na totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, a CPAE direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual; ser social; ser planetário, num todo-integrado.

As principais atribuições da CPAE são:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regular, resguardada as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar o corpo discente;
- Promover atividades de recepção e integração para os novos acadêmicos da Universidade;
- Proporcionar aos estudantes, programas de acolhimento e bem estar que possibilitem melhores condições para enfrentarem problemas e dificuldades encontrados no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que vise à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos por meio de encontros, seminários, palestras, cursos e outros eventos;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Acolher iniciativas e atividades de interesse dos estudantes;

Bolsa de estudo. Artigo 170

É um programa de concessão de bolsas de estudo para acadêmicos economicamente carentes. O referido recurso é oriundo da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, conforme o disposto no artigo 170 da constituição estadual, e nas leis complementares nº 281/05, 296/05 e 420/08.

A lei complementar nº 281/05 estabeleceu a formação, pelas IES, de duas comissões: técnica e de fiscalização. As comissões são responsáveis pelo processo de seleção dos candidatos, concessão das bolsas e fiscalização dos recursos. Cada comissão possui suas especificidades, sendo que estas norteiam as ações dos profissionais que as compõem.

A comissão técnica coordena, acompanha, analisa e divulga o processo seletivo. Também realiza reavaliações, ou seja, entrevistas com alunos para a oferta de possibilidades de o aluno ser inserido em determinadas modalidades de bolsa e financiamento.

Todavia, a comissão de fiscalização atua como um agente fiscalizador de todo o processo, averiguando todas as informações, principalmente, aquelas prestadas por meio das denúncias. Esta comissão além de apurar as denúncias, também promove a aplicação das sanções cabíveis às irregularidades confirmadas, conforme o disposto nas legislações pertinentes.

Ano	2009	2010	2011	2012
Total de bolsas/ Artigo 170 distribuídas no curso de Cerâmica e Vidro	4	4	3	4

Bolsa Família

Regulamentada pela Resolução 04/2002 – Reitoria. A bolsa família é uma modalidade especial que é concedida para o acadêmico de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) dependentes da mesma renda familiar, regularmente matriculado nos cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio de Aplicação da UNESC (CAP).

Ano	2009	2010	2011	2012
Total de bolsas/ família distribuídas no curso de cerâmica e vidro	2	2	1	1

Bolsa DCE/CA

- Resoluções nº 15/2001 e nº 12/2002 – CONSU/UNESC

É uma modalidade de bolsa que destina-se ao Diretório Central dos Estudantes e aos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação da UNESC, sendo concedida semestralmente, desde que devidamente registrados (com estatuto e ata de posse da atual gestão registrada em cartório) e em funcionamento.

A bolsa DCE/CA deverá ser requerida semestralmente para a Coordenadoria de Políticas de Atenção aos Estudantes, acompanhada da nominativa dos beneficiados, constando o código do acadêmico e a quantidade de créditos respectivos.

Bolsa especial. Prefeitura Municipal de Criciúma

É uma modalidade de bolsa destinada aos acadêmicos da UNESC, comprovadamente carentes e aos portadores de necessidades especiais. Segundo o Decreto nº 026/SA/2008, de conformidade com a Lei complementar nº 001, de 06.12.1990, com redação de seu art. 1º, “caput” dada pela Lei complementar nº 040, de 14.10.2005, esta modalidade obedecerá aos critérios e demais disposições estabelecidas no regulamento instituído pelo Decreto nº 654/SA/2007.

PROUNI

O Programa Universidade Para Todos do Governo Federal, institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação.

Monitoria (Políticas)

O sistema de monitoria da UNESC está instituído formalmente e regulamentado pela resolução nº 11/2007 do CONSU, que prevê a possibilidade da organização de um quadro de alunos monitores para auxiliar em atividades didáticas, orientar alunos em trabalho de campo, laboratório, colaborando no desenvolvimento das disciplinas.

Financiamento Estudantil FIES

O FIES é um programa de financiamento estudantil, coordenado pelo Ministério da Educação. Destina-se ao financiamento do estudante que não tem condições de arcar integralmente com os custos de sua formação, regularmente matriculado em curso de graduação com avaliação positiva do Ministério da Educação. Para receber o financiamento, o estudante não pode ter sido previamente beneficiado pelo antigo programa de crédito educativo, nem pelo FIES.

Hoje os alunos enquadrados no perfil previsto pelo Programa podem ser beneficiados com o financiamento de um mínimo de 50% até 100% dos custos de seus estudos. Depois de formado, o acadêmico tem 18 meses de carência podendo quitar seu saldo devedor em até 13 anos.

PRAVALER

O Pravalér é um programa privado de financiamento estudantil. O aluno paga 50% da mensalidade no dobro do tempo do curso. Este programa não apresenta processo de seleção e não é necessário

comprovar carência de recursos.

Bolsa. Pesquisa ou Extensão

Bolsas de estudos concedidas a alunos participantes de projetos de pesquisa e/ou extensão aprovados pela UNESCO e desenvolvidos com recursos da própria universidade ou em convênio com outras entidades públicas ou privadas.

Bolsa. Estágio Interno

O programa de bolsa estágio interno consiste em oferecer bolsa-auxílio para alunos da UNESCO que exerçam atividades de estágio em um dos setores da universidade.

Estágio Externo

O estágio externo consiste em um espaço de aproximação entre o acadêmico e o mundo do trabalho. Buscam oportunidades de estágios extracurriculares em empresas, hospitais, clínicas, escolas, prefeituras, escritórios e outros. Propicia aos estudantes viverem experiências, contribuindo assim, na sua formação como sujeitos e profissionais no aprofundamento de seus conhecimentos e saberes adquiridos em seu curso de graduação.

Classificados UNESCO

Os Classificados UNESCO é o espaço de busca e oferta de bens, serviços e moradias (estágios, empregos, imóveis (aluguel e venda) entre a comunidade interna e a externa. É um espaço de mão dupla onde acadêmicos podem oferecer serviços diversos, como alternativa de renda, e a comunidade externa, principalmente do entorno, também oferece serviços e moradias aos estudantes de outras cidades.. A Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante da UNESCO - CPAE - fica responsável por publicar as oportunidades enviadas.

Orientação educacional e psicológica

É um atendimento realizado por uma psicóloga, nos casos em que os acadêmicos são encaminhados pelo coordenador ou buscam algum tipo de apoio psicopedagógico. A psicóloga escuta e orienta e encaminha os acadêmicos e familiares. Quando necessário, o aluno é encaminhado para a clínica de psicologia da UNESCO.

Papo Aberto

Uma Universidade democrática deve permitir que seus processos internos de decisões descentralizados e participativos, e que suas macropolíticas sejam discutidas com toda a comunidade acadêmica.

Aperfeiçoando ainda mais este seu diferencial, a UNESCO na Gestão 2009-2013 lança o Programa Papo Aberto com a Reitoria. Uma proposta regida pelos princípios fundamentais de Participação, Democracia, Comunicação, Transparência e Inclusão.

Um espaço em que professores, funcionários e acadêmicos podem dialogar, opinar, sugerir, criticar, propor, debater, reivindicar, fundamentar, conversar ou simplesmente ouvir os projetos e ações que estão sendo encaminhados pela Reitoria.

Os encontros tem a participação da Reitoria (reitor, vice-reitor e pró-reitores), da comissão organizadora e do segmento respectivo da comunidade acadêmica. O primeiro Papo Aberto foi realizado em 09/10/2009.

Trabalho de prevenção de uso de drogas

Tem como objetivo capacitar coordenadores, professores e alunos da UNESCO como agentes multiplicadores de conscientização sobre as DST/DROGAS. Proporciona condições aos alunos de enfrentar os dilemas e situações de risco no mundo de hoje e na questão das drogas, decidir pelo não uso ou pela redução de danos, visando uma melhor qualidade de vida.

Na UNESC são realizadas campanhas de prevenção à dependência química. Estas campanhas acontecem de acordo com as datas internacionais e nacionais estipuladas pela legislação federal, estadual e municipal:

- 31.03 – Dia internacional do combate ao fumo;
- 31.05 – Dia mundial de combate ao tabaco;
- 19.06 a 26.06 – Semana nacional de prevenção e uso de drogas;
- 26.06 – Dia mundial de combate às drogas;
- 29.08 – Dia nacional de combate ao fumo;
- 06.09 – Dia municipal de combate às drogas;
- 06.11 – Dia municipal de combate ao álcool.

As ações efetivas nas campanhas visam orientar e esclarecer a comunidade sobre os efeitos do uso nocivo de drogas na saúde, no meio social e ambiental. Entre as ações, destacam-se:

- Cartazes de conscientização: distribuição no campus da UNESC, Postos de saúde, Hospitais e Academias;
- Panfletos informativos: distribuição no campus da UNESC;
- Material expositivo: visita de alunos dos cursos de graduação e do ensino fundamental e médio das escolas da região;
- Fórum sobre a prevenção ao uso nocivo de drogas.

Recepção dos calouros

A recepção dos calouros é realizada no início de cada semestre, de preferência até a segunda semana de aula. Os alunos são recepcionados pelo corpo administrativo (reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores, coordenadores e professores). Quando os alunos recebem as boas vindas, a UNESC faz sempre algumas reflexões sobre seu papel no processo educativo, então é feita a apresentação da Coordenadoria de Políticas de Atenção aos Estudantes com suas atribuições, e, ainda há um momento cultural, onde os próprios alunos veteranos divulgam os programas artísticos e culturais com várias apresentações.

FUMDES

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior. É um Programa de concessão de bolsas de estudo integrais da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina previsto no artigo 171 da Constituição Estadual para alunos economicamente carentes que estudam em um dos cursos de graduação da UNESC.

Minha Chance

É uma modalidade de bolsa integral (100%) para estudantes residentes em Criciúma e queiram ingressar na UNESC. O processo seletivo se dá pelo perfil socioeconômico e pela média de aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

Ano	2009	2010	2011	2012
Total de bolsas/ MINHA CHANCE distribuídas no curso de Cerâmica e Vidro	-	3	3	2

Fundo Social

É uma modalidade de bolsa de estudo oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. É integral ficando o custeio em 70% com a UNESC e 30% com o Governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuitos à Universidade de pessoas economicamente carentes.

Ano	2009	2010	2011	2012
-----	------	------	------	------

Total de bolsas/ FUNDO SOCIAL distribuídas no curso de Cerâmica e Vidro	-	5	5	1
--	---	---	---	---

Prefeitura Municipal de Criciúma

É um recurso financeiro destinado às pessoas comprovadamente carentes (80%) e aos alunos deficientes (deficiência severa 100%; deficiência moderada 80% e deficiência leve 60%). Este recurso é proveniente da Prefeitura Municipal de Criciúma previsto no artigo 129 da Lei Orgânica.

Ano	2009	2010	2011	2012
Total de bolsas/ PMC distribuídas no curso de Cerâmica e Vidro	-	1	-	-

Nossa Bolsa

É uma modalidade de ingresso na Universidade para estudantes carentes proposta pela própria UNESC que garante 100% de bolsa o candidato deve ter cursado o ensino médio em escola pública ou instituição privada com bolsa integral; não ser portador de diploma de curso superior e não estar matriculado em um dos cursos superiores da UNESC.

Ano	2009	2010	2011	2012
Total de bolsas/ NOSSA BOLSA distribuídas no curso de Cerâmica e Vidro	3	-	-	-

b) Atendimento ao discente

O atendimento aos alunos é realizado na coordenação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro da UNESC, instalada na sala 7 do bloco R no campus universitário. O atendimento é realizado pelo coordenador, em horários específicos, e pela secretária do curso com apoio de uma estagiária. O atendimento aos alunos é realizado nos períodos vespertino (13h30 às 18h) e noturno (19h às 22h).

c) Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso: Avaliação institucional

A Avaliação Institucional da UNESC surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional que deu origem ao PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e, ao mesmo tempo, fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior. Na UNESC, a Avaliação Institucional não tem caráter punitivo, pois é essencialmente pedagógica e procura subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando principalmente a qualidade dos serviços prestados. Dentre as várias pesquisas promovidas pelo Setor de Avaliação Institucional da UNESC (SEAI), destaca-se a do Ensino de Graduação que ocorre a cada três semestres. Nesta avaliação são contempladas as três dimensões que formam os pilares de uma Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como as condições de infraestrutura.

A pesquisa de avaliação do ensino de graduação é estruturada de forma a avaliar o desempenho do professor, da turma e do curso. Propõe também, questões de autoavaliação para professores e alunos, objetivando entendimento do processo ensino-aprendizagem. Os resultados são encaminhados aos interessados, para que utilizem as informações para fins de planejamento podendo, dessa forma, reavaliar e reformular, com base em dados concretos tendo a finalidade de atingir a excelência nessas esferas.

d) Resultado de avaliação institucional interna

No relatório de avaliação o instrumento de pesquisa utilizado foi estruturado com base nos seguintes aspectos gerais: auto avaliação do acadêmico e do professor, avaliação do curso e avaliação de desempenho dos professores e das turmas. Esta avaliação de desempenho docente foi categorizada

em quatro dimensões: contextual, pessoal, conhecimento profissional e prática. Considerando os indicadores levantados pela pesquisa o SEAI, institucionalmente, propôs a capacitação dos docentes da UNESC em metodologias de ensino superior, a relação entre teoria e prática, fortalecer o envolvimento dos acadêmicos em atividades de pesquisa e extensão do curso, incentivar o uso do ambiente virtual da UNESC (AVA) e fortalecer as atividades de monitoria. Deve-se destacar que a média geral da auto avaliação do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, considerando as quatro dimensões apresentadas, foi de 8,93. A média geral institucional (UNESC) foi de 8,38, mostrando a percepção do acadêmico do curso quanto à excelência do mesmo.

Estas ações foram planejadas e decididas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em reunião registrada em ata. As ações acadêmico-administrativas implementadas para o curso, percebidas pela demanda dos discentes pelo relatório de auto avaliação e durante elaboração do PPC, foram a ampliação da carga horária de aulas práticas em laboratório para as disciplinas específicas de tecnologia cerâmica, um maior número de visitas técnicas em empresas cerâmicas, a oferta de monitoria para as disciplinas do núcleo básico (física, química e cálculo), o acesso livre aos laboratórios do curso e laboratórios comuns localizados no Parque Tecnológico (IPARQUE) da UNESC para os acadêmicos em estágio obrigatório. Além destas ações, já implementadas pela coordenação com apoio do NDE, o próprio NDE percebeu a necessidade de estabelecer uma banca para defesa dos estágios curriculares obrigatórios com apresentação de um artigo científico-tecnológico, visto que o curso não conta em sua grade com a disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Desta forma, tanto a coordenação do curso quanto o NDE entendem que as ações acadêmico-administrativas implementadas possibilitam manter a excelência do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro.

e) Avaliação Interna /Externa/ ENADE

O curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro não realizou avaliação externa (ENADE). O relatório de avaliação do ensino de graduação baseado nos resultados da auto avaliação realizada em 2011 para o curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro, pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da UNESC, foi utilizado para implementar as ações acadêmico-administrativas com objetivo de manter a excelência do curso.

f) Política institucional de capacitação docente

O corpo docente do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e regimento geral da IES e de editais de processos seletivos de docentes.

O docente enquadrar-se-á em duas categorias:

- Professor do quadro permanente: responsável;
- Professor do quadro temporário: substituto, visitante, colaborador.

O regime de trabalho na instituição prevê, atualmente, a existência de professor horista, parcial e integral.

A instituição oportunizará ao seu corpo docente capacitação profissional constante, de acordo com o regimento geral da UNESC ([disponível no CEE/SC e na IES](#)) e o plano de capacitação institucional de recursos humanos.

- Resolução nº 03/2008/CSA (24.07.2008) - Aprova Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC.
- Resolução nº 04/2008/CSA (24.07.2008) - Autoriza aplicar como base nas novas contratações dos docentes e técnicos - administrativos, os valores contidos nas tabelas específicas dos planos de carreira aprovados.
- Portaria do Diário Oficial da União (25.03.2010).
- Resolução nº 06/2011/CSA - Aprova Regulamento da Capacitação de docentes e técnico-administrativos da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI e toma outras providências.
- Resolução nº 07/2011/CSA - Aprova Regulamento dos Benefícios da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI e toma outras providências.

g) Formação continuada dos docentes

- Resolução nº 02/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (20.05.2010) – Aprova Núcleo de Pedagogia Universitária da UNESC, NEP UNESC.

O Programa de Formação Continuada é um espaço sistemático aberto à reflexão dos professores e coordenadores de cursos sobre suas práticas. Com objetivo é aperfeiçoar as habilidades técnico - administrativo - pedagógicas para alcançar a melhoria do processo ensino-aprendizagem com base nos princípios filosóficos da Universidade.

Para que a Universidade possa cumprir sua função social, contribuindo para a produção do conhecimento científico e formando profissionais competentes para o mundo do trabalho, necessita qualificar as atividades nela desenvolvidas. Este compromisso passa necessariamente pelo trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, mais especificadamente nas mediações do professor junto ao estudante, contribuindo para o estabelecimento de novas relações com a realidade social. Por essas razões a UNESC criou no ano de 1998, o Programa de Formação Continuada dos Docentes.

Este programa surgiu a partir da análise dos resultados apontados nos relatórios do Setor de Avaliação Institucional, realizados no decorrer do ano de 1997 e divulgados em 1998, identificando fragilidades na prática pedagógica, especialmente na metodologia de ensino e avaliação.

O programa de Formação Continuada dos Docentes é atualmente coordenado pelo Núcleo de Pedagogia Universitário- NEP e tem como princípios; excelência no ensino de graduação; melhoria do processo ensino/aprendizagem; socialização dos saberes concepções e metodologias de ensino dos cursos; formação pedagógico-profissional do docente, considerando suas necessidades; fortalecimento das tecnologias de informação e comunicação na Educação Superior e fortalecimento da modalidade de educação a distância, EAD na Educação Superior.

O NEP criado pela Resolução nº 02/2010 Câmara de Ensino de Graduação tem como principal objetivo desenvolver a formação pedagógico-profissional dos docentes, inter-relacionando as dimensões do ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento de sua função como mediador da aprendizagem e investigador de sua prática pedagógica.

As atividades gerais à formação Continuada dos Docentes ocorrem anualmente no período de fevereiro durante o recesso dos professores, e as atividades específicas acontecem com grupos menores de docentes ou individualmente, ao longo do semestre com encontros pré-determinados.

Essas atividades são programadas a partir das necessidades institucionais e sugestões dos docentes, entre algumas atividades podem-se citar as conferências sobre temas relevantes com docentes da UNESC e de outras instituições de ensino; encontros para socialização de inovações pedagógicas e experiências na Educação Superior; grupos de estudo para reflexão da prática pedagógica dos docentes; minicursos com temáticas sugeridas pelos docentes; oficina sobre uso de tecnologia no processo/ensino aprendizagem e orientações individuais aos docentes para solucionar questões pontuais referentes à pedagogia universitária.

h) Modalidades de formação docente em desenvolvimento

O "Programa de Formação Continuada da UNESC" objetiva propiciar espaço sistemático à reflexão dos professores e coordenadores de cursos sobre suas práticas, promovendo o aperfeiçoamento das suas habilidades técnico-administrativo-pedagógicas, de modo a alcançar o enriquecimento das relações humanas e do processo ensino-aprendizagem, com base nos princípios filosóficos e éticos defendidos pela instituição.

Destinado a todos os docentes e gestores da nossa Universidade. O objetivo é propiciar um espaço de reflexão de temas de interesse geral dentro do contexto sócio - político-educacional da UNESC. Realizando conferências, seminários, minicursos, oficinas. As atividades acontecem nos períodos de recesso e ao longo do semestre letivo.

Programa de Formação Continuada dos Coordenadores de Curso – PFCC Neste programa são envolvidos com os coordenadores e coordenadores-adjuntos dos cursos de Graduação. É um espaço que possibilita a reflexão sobre a importância da sua inserção no processo de formação continuada dos professores e do seu papel na melhoria das relações no âmbito de seu curso.

Programa de Formação Continuada dos Docentes recém-contratados – PFCRC Neste programa potencializa-se a inserção dos docentes recém-contratados na dinâmica da Universidade em relação a sua missão, diretrizes administrativas, seus pressupostos político-pedagógico e humanos. Este espaço incentiva a tradução dos nossos parâmetros no planejamento e nas relações pedagógicas dos novos docentes.

i) Artigos publicados pelo corpo docente do curso de Tecnologia em Cerâmica e Vidro em periódicos indexados nacionais e internacionais (últimos três anos):

1. Pelisser, F.; Barcelos, A.; Santos, D.; Peterson, M.; Bernardin, A. M. Lightweight concrete production with low Portland cement consumption. *Journal of Cleaner Production*, v. 23, p. 68-74, 2012.
2. Pelisser, F.; Steiner, L. R.; Bernardin, A. M. Recycling of Porcelain Tile Polishing Residue in Portland Cement: Hydration Efficiency. *Environmental Science & Technology*, v. 46, p. 2368-2374, 2012.
3. Melo, C. R.; Riella, H. G.; Kuhnhen, N. C.; Angioletto, E.; Melo, A. R.; Bernardin, A. M.; da Rocha, M. R.; da Silva, L. Synthesis of 4A zeolites from kaolin for obtaining 5A zeolites through ionic exchange for adsorption of arsenic. *Materials Science & Engineering. B, Solid-State Materials for Advanced Technology*, v. 177, p. 345-349, 2012.
4. Pelisser, F.; Zavarise, N.; Longo, T. A.; Bernardin, A. M. Concrete made with recycled tire rubber: Effect of alkaline activation and silica fume addition. *Journal of Cleaner Production*, v. 19, p. 757-763, 2011.
5. Aquino, T. F.; Riella, H. G.; Bernardin, A. M. Mineralogical and Physical-Chemical Characterization of a Bauxite Ore from Lages, Santa Catarina, Brazil, for Refractory Production. *Mineral Processing and Extractive Metallurgy Review*, v. 32, p. 137-149, 2011.
6. Silveira, F. Z.; Pich, C. T.; Angioletto, E.; Bernardin, A. M. Ecotoxicological analysis of glasses obtained from industrial residues using *E. coli* and *S. aureus* as bioindicators. *Materials Science & Engineering. C, Biomimetic Materials, Sensors and Systems (Print)*, v. 31, p. 276-280, 2011.
7. Velho, P. L. T.; Bernardin, A. M. Reaproveitamento de lodo de ETE para produção industrial de engobes. *Cerâmica Industrial (Impresso)*, v. 16, p. 1-4, 2011.
8. Montedo, O. R. K.; Pereira, Y. S.; Floriano, F. J.; Filho, J. O.; Angioletto, E.; Bernardin, A. M. Obtenção e caracterização de um vitrocerâmico a base de cordierita. *Matéria (UFRJ)*, v. 16, p. 583-596, 2011.
9. Gusatti, M.; do Rosário, J. A.; de Campos, C. E. M.; Kuhnhen, N. C.; de Carvalho, E. U.; Riella, H. G.; Bernardin, A. M. Production and Characterization of ZnO Nanocrystals Obtained by Solochemical Processing at Different Temperatures. *Journal of Nanoscience and Nanotechnology (Print)*, v. 10, p. 4348-4351, 2010.
10. Cordeiro, C. C.; Bernardin, A. M.; da Silva, L.; Fiori, M. A.; Benavides, R.; Oenning, L. W.; Paula, M. M. S. A study of the recycling and stability of flexographic photopolymer plates. *Journal of Applied Polymer Science (Print)*, v. 118, p. 1436-1441, 2010.
11. Eyng, C. F.; Bernardin, A.M. Uso da técnica de refino na produção de fritas cerâmicas. *Cerâmica Industrial*, v. 15, p. 30-32, 2010.

12.Silva Paula, M. M.; de Lorenzi, V.; da Silva, L.; Fiori, M. A.; Bernardin, A. M. Leaching and Solubility Analysis of Porcelain-Recycled Tile Residues in Clay Bricks. *International Journal of Applied Ceramic Technology*, v. 7, p. 256-262, 2010.

13.Fiori, M. A.; Paula, M. M. S.; Bernardin, A. M.; Riella, H. G.; Angioletto, E. Bactericide glasses developed by Na⁺/Ag⁺ ionic exchange. *Materials Science & Engineering. C, Biomimetic Materials, Sensors and Systems*, v. 29, p. 1569-1573, 2009.

14.Teixeira, S.; Bernardin, A. M. Development of TiO₂ white glazes for ceramic tiles. *Dyes and Pigments*, v. 80, p. 292-296, 2009.

15.Montedo, O. R. K.; Floriano, F. J.; Oliveira Filho, J; Angioletto, E.; Bernardin, A. M. Sintering behavior of LZSA glass-ceramics. *Materials Research*, v. 12, p. 197-200, 2009.

16.Mendes, T. C.; Riella, H. G.; Kuhnen, N. C.; Bernardin, A. M. Uso de resíduo de tinta automobilística para a fabricação de cerâmica vermelha. *Cerâmica Industrial*, v. 14, p. 39-42, 2009.

j) Projetos de pesquisa aprovados com financiamento de agência de fomento nacionais e estaduais (últimos três anos)(são mostrados apenas os integrantes pela UNESCO de cada projeto):

1. Desenvolvimento de revestimento interno de válvulas em cerâmica técnica (2011-2014); integrantes: Michael Peterson, Elídio Angioletto, Oscar Rubem Klegues Montedo, Agenor Denoni Junior, Adriano Michael Bernardin; financiadores: Financiadora de Estudos e Projetos, Construções Mecânicas Cocal.

2. Desenvolvimento sustentável na indústria de revestimentos cerâmicos (2011-2014); integrantes: Elídio Angioletto, Oscar Rubem Klegues Montedo, Agenor Denoni Junior, Adriano Michael Bernardin; financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

3. Fabricação de cerâmica vermelha por monoqueima rápida (2011-2013); integrantes: Edison Uggioni, Eduardo Sitta Blissari, Luis Philipe Spricigo, Mariana Perucchi, Mauricio Scarpato, Adriano Michael Bernardin; financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

4. Desenvolvimento e caracterização de materiais de construção nanotecnológicos fotocatalíticos (2011-2013); integrantes: Fernando Pelisser, Adriano Michael Bernardin; financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, Universidade de Aveiro.

5. Desenvolvimento de reformadores para metano (2009-2009); integrantes: Luciano da Silva, Daniela Bortoluzzi, Jaime de Oliveira Filho, Adriano Michael Bernardin; financiador: SENAI Departamento Regional de Santa Catarina.

6. Inertização das cinzas geradas na queima de carvão mineral pela técnica de vitrificação (2008-2011); integrantes: Daniela Bortoluzzi, Jaime de Oliveira Filho, Adriano Michael Bernardin; financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

7. Desenvolvimento de produtos cerâmicos com a utilização de cinzas pesadas de carvão mineral provenientes de usinas termelétricas (2008-2010); integrantes: Adriano Michael Bernardin; financiador: Tractebel Energia AS, Auxílio financeiro.

j) Política de qualificação / regime de trabalho do corpo técnico administrativo da UNESC

Tendo como objetivo elaborar e implementar políticas de gestão de pessoas baseadas nos processos de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar as pessoas, com vistas ao desenvolvimento das competências, imprimindo competitividade e eficácia no alcance dos objetivos e finalidades da UNESC, o Departamento de Desenvolvimento Humano realiza suas atividades tendo como pressupostos os princípios e valores preconizados pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional.

1. Processo Seletivo de Funcionários Técnico-administrativo e de Estagiários

As contratações são pelo regime da CLT, com carga horária de 40 horas semanais e são enquadrados de acordo com o regulamento do Plano de Carreira próprio.

Processo seletivo dos funcionários Técnico-Administrativos, ocorre durante todo o ano letivo, sempre que houver necessidade, conforme Norma Administrativa N. 05/2006 – Pró-Reitoria de Administração e Finanças, podendo ser:

- Interno - Destina-se a funcionários Técnicos Administrativos e Estagiários do Programa de Bolsa-Estágio Interno que já atuam na UNESC e desejam assumir novas funções em outros setores.
- Externo - Destina-se a candidatos que desejam fazer parte do quadro funcional e são divulgadas ao público externo depois do processo seletivo interno.

Processo seletivo de Estagiários ocorre durante todo o ano letivo, sempre que houver necessidade. A carga horária pode ser de, no máximo, 6 (seis) horas diárias, correspondendo a 30 horas semanais. O pagamento é realizado em forma de desconto na mensalidade. O programa é aprovado pela RESOLUÇÃO n. 01/2009/CONSU alterada pela RESOLUÇÃO n. 06/2009/CONSU e respeita as legislações nacionais vigentes sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios.

2. Avaliação de Desempenho

O Programa de Avaliação de Desempenho, que tem por objetivo promover o desenvolvimento institucional, subsidiando a definição de diretrizes para as políticas de gestão de pessoas e garantindo a melhoria dos serviços prestados a comunidade.

A avaliação dos funcionários é realizada de forma sistemática em três momentos, na admissão, promoção e anualmente.

- Período de experiência na admissão: aos 30 e 90 dias;
- Período de experiência na promoção: aos 90 dias da data em que o funcionário assumiu novas funções;
- Avaliação de Desempenho Anual: para todos os funcionários e também é utilizada para a progressão dos funcionários enquadrados no Plano de Carreira da UNESC.
-

3. Plano de carreira do corpo técnico-administrativo

O Regulamento do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo foi aprovado pelo Conselho Superior de Administração, por meio da Resolução Nº 02/2008/CSA. A estrutura de cargos e salários é determinada internamente pelas descrições dos cargos, organograma, quadro de pessoal por departamento ou setor e avaliação dos cargos de acordo com a complexidade, responsabilidade e competências.

Os cargos estão classificados em operacional e administrativo ou de gestão e estão agrupados nas seguintes classes funcionais:

- I Operacional e Administrativo (ocupados exclusivamente por técnicos administrativos): a) auxiliar; b) assistente; c) analista.
- II Gestão (poderão ser ocupados por docente ou técnico-administrativo): a) supervisor; b) coordenador; c) gerente; d) diretor; e) pró-reitor.

No caso dos técnico-administrativos nomeados pela Reitoria, para as funções de Gerente, Diretor e Pró-Reitor, por se tratar de uma função exercida em caráter temporário, permanecem com o cargo atual, recebendo uma gratificação enquanto exercerem as funções de gestão, conforme Art. 18 do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo.

Cada nível salarial possui 06 (seis) faixas salariais identificadas: A, B, C, D, E e F nos termos do quadro de Cargos e Salários. A faixa “A” representa o valor salarial na admissão ou promoção no cargo. Após a aprovação na avaliação do período de experiência há a primeira progressão para a faixa salarial “B”. Os requisitos para as progressões seguintes estão dispostas nos artigos 13 a 17 do referido plano.

4. Política de qualificação profissional

Os programas oferecidos na formação continuada dos técnicos administrativos são elaborados a partir do levantamento das necessidades institucionais e de cada departamento/setor e ofertados ao longo do ano com cronograma específico. A programação anual é composta de palestras, oficinas, seminários e cursos de curta duração, tendo como principal objetivo a formação e o desenvolvimento integral dos profissionais que atuam na Instituição.

O Departamento de Desenvolvimento Humano é responsável pelo registro e controle das capacitações realizadas.

No que se refere às políticas de capacitação profissional e acadêmica, a FUCRI/UNESC possui Resoluções e Portarias que normatizam e regulamentam a capacitação por meio da concessão de bolsas de estudos para professores, técnico-administrativos e dependentes, incentivando com isso, o aperfeiçoamento dos mesmos.

As políticas de capacitação profissional e acadêmica da FUCRI/UNESC atendem aos seguintes princípios:

- Atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Formação e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo da Universidade que pertençam ao quadro regular;
- Concessão de bolsas de estudos para auxiliar na formação acadêmica e profissional dos dependentes dos docentes e técnico-administrativos;
- Previsão orçamentária anual da FUCRI/UNESC.

A Bolsa Capacitação Técnico-Administrativo da FUCRI/UNESC é destinada aos funcionários que desejam progredir em sua formação acadêmica em nível de disciplinas isoladas, cursos sequenciais de formação específica, cursos de graduação e de pós-graduação, enquanto mantiverem vínculo empregatício, podendo ser solicitada após 01 (um) ano de sua contratação, de acordo com a Resolução 06/2011/ CSA.

Os dependentes dos docentes e técnico-administrativos são beneficiados também com bolsas de estudos, com vistas a incentivar e oportunizar a sua capacitação e aperfeiçoamento profissional e pessoal, de acordo com a Resolução N. 07/2011/CSA.

5. Pesquisa de clima

O Departamento de Desenvolvimento Humano utiliza a Pesquisa de Clima como instrumento para fornecer subsídios capazes de aprimorar continuamente o ambiente de trabalho.

Com o objetivo de diagnosticar o clima interno fornecendo dados para desencadear ações, visando a melhoria contínua do ambiente de trabalho e do comprometimento das pessoas com os resultados da Instituição.

6. Programas e ações

SESMT: Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho:

- **Medicina do Trabalho** - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Este programa tem como objetivo a preservação da saúde dos funcionários, bem como, prevenção e diagnóstico precoce de doenças relacionadas ao trabalho. O PCMSO compreende: exames admissionais, exames periódicos, exames de retorno ao trabalho, exames de mudança de função, exames demissionais.
- **Segurança no Trabalho** - Este programa tem como objetivo prevenir os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade física e mental e a capacidade de trabalho dos funcionários. Destacam-se aqui as seguintes ações:

- Elaboração da LTCAT;
- Elaboração e acompanhamento do PPRA;
- Definição, fornecimento, acompanhamento e controle dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Proteção Coletiva (EPC); CIPA e SIPAT.

Programa integração dos novos contratados: Este programa tem como objetivo receber o novo contratado de forma acolhedora, apresentando a UNESC, sua missão, valores, programas e benefícios, oportunizando uma visão global que possibilite o comprometimento com os resultados.

Programa Qualidade de Vida: Oportuniza aos funcionários atividades de harmonização e fortalecimento das equipes de trabalho, controle do estresse e promoção da saúde. São oferecidas atividades regulares como yoga, ginástica laboral e oficinas de artesanato.

Eventos especiais: Constitui-se de ações específicas para comemoração de datas especiais como Dia Internacional da Mulher, Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia dos Professores, Programa Aniversariantes. Felicitações nos casos nascimento de filho (a) e neto (a) e envio de condolências, visitas e envio de mensagens nos casos de perda de familiares.

Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais: A UNESC, consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações a fim de atender os portadores de necessidades especiais em seu *campus*. Praticamente todos os edifícios do *campus* da UNESC são acessíveis aos portadores de necessidades especiais, onde, àqueles com dificuldades relacionadas à locomoção motora, podem ter acesso às salas de aula e aos laboratórios por meio de rampas e/ou elevadores. Além destes, o auditório Rui Hulse, o centro de eventos e o ginásio também possuem locais específicos para cadeirantes, assim como poltronas com tamanhos diferenciados. Todos os conjuntos de sanitários projetados e construídos nos últimos sete anos na UNESC possuem cabines com dimensões, acessórios e quantidades específicas, atendendo as normas do plano diretor do município.

Foi projetada e construída na UNESC, a chamada *rota acessível*, que traça um percurso desde o terminal de ônibus urbano até o Bloco das Clínicas, possibilitando aos cadeirantes o acesso facilitado por rebaixamento de meio-fio a todos os edifícios da universidade.

Além da estrutura citada anteriormente, os estacionamentos destinados aos portadores de necessidades especiais estão demarcados de forma clara em locais de fácil acesso aos diferentes pontos do *campus*, os quais vêm sendo ampliados de acordo com a crescente demanda de solicitações, assim, veículos que fazem o transporte de pessoas com necessidades especiais, têm acesso diferenciado e áreas de estacionamento exclusivas.

Programa de educação inclusiva: (Resolução nº 12/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – UNESC (11.11.2010) – Aprova documento Política de Educação Inclusiva da UNESC) O Programa de Educação Inclusiva constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educacionais especiais. Na UNESC, este programa é desenvolvido por meio de seus núcleos:

- a) NNE – Núcleo Necessidades Especiais (auditivas, visuais, físicas e mentais Problemas de Aprendizagens - sócio culturais, cognitivas);
- b) NNEC – Núcleo Necessidades Econômicas – (Programas CPAE);
- c) NEAB – Núcleo de Estudos Afro-brasileiro.

Atividades disponibilizadas aos acadêmicos com relação aos núcleos:

- Minicurso de LIBRAS para professores e funcionários;
- Elaboração de ficha de matrícula identificando raça e alunos com necessidades especiais;
- Sinalização física: faixas em vidros e pisos, plantada gradativamente na IES;
- Atendimento a alunos para orientação;

- Elaboração de Projeto psicopedagógico, após levantamento das necessidades;
- Convênio com entidades não governamentais para a tradução de provas para o braile;
- Ampliação de materiais impressos para alunos com baixa visão;
- Utilização de computadores adequados para alunos, professores e comunidade externa cegos, com *software* específico;
- Instalação no campus de aparelho telefônico público para surdos;
- Espaço e disponibilização para o interprete de Língua de Sinais;
- Atendimento CPAE via MSN para alunos surdos;
- Assessoria Pedagógica com fluência em LIBRAS – Português;
- Assessoria Pedagógica aos Coordenadores e Professores com alunos com necessidades especiais específicas;
- Assessoria Pedagógica às pessoas com deficiência (alunos);
- Aceitação da Escrita própria das Pessoas Surdas com flexibilidade na avaliação (Resolução nº 01/2007/Câmara de Ensino de Graduação);
- Formação de Professores em LIBRAS;
- Formação de Profissionais de Atendimento em LIBRAS.

Coordenadoria de relações internacionais: A Coordenadoria de Relações Internacionais visa fomentar, apoiar e promover as relações internacionais com vistas à missão da UNESCO.

Acordos de cooperação com instituições estrangeiras:

- **Universidade de Coimbra (Portugal)** para promover atividades de intercâmbio de professores e alunos; intercâmbio de informações e ações conjuntas;
- **Universidad de Santiago de Compostela (Espanha)** para promover atividades de intercâmbio de professores e alunos; intercâmbio de informações e ações conjuntas;
- **Universidad De Los Lagos (Chile)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Universidad de Girona (Espanha)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Alianza 4 Universidades - A-4U (Espanha)**, composta pela Universidad Autonoma de Barcelona, Universidad Pompeu Fabra, Universidad Autonoma de Madrid e Universidade Carlos III de Madrid, para promover atividades de intercâmbio de professores e alunos; intercâmbio de informações e ações conjuntas;
- **Università degli Studi di Modena e Reggio Emilia (Itália)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Instituto Superior Politécnico do Huambo (Angola)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Instituto Politécnico de Tomar (Portugal)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **University of Waterloo (Canadá)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Instituto Euro-americano de Motricidade Humana (Brasil)** para o desenvolvimento de relações acadêmicas, culturais e científicas e o intercâmbio de informações sobre especializações, planos de estudos, calendários e informações e Projetos de Pesquisa que estejam em andamento, em temas de interesse comum.
- **Universitat de Girona – Campus Pirineus-Mediterrâneo (Espanha)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Universidade do Porto (Portugal)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;

- **Universidade de Évora (Portugal)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas;
- **Convênio com a Sonangol E. P. (Angola)** está em andamento o Acordo de Cooperação firmado entre a UNESCO e a Sonangol E. P., no dia 31 de outubro de 2005, para receber 68 alunos em 11 cursos de graduação (Administração de Empresas, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Economia, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição). Diversas atividades ainda vêm sendo desenvolvidas: registro dos estrangeiros na Polícia Federal para obtenção do RNE; solicitação de equivalência do Ensino Médio realizado em Angola na S.E.E./SC;
- **Universidad Nacional do Rosário (Argentina)** para promover intercâmbio de professores e alunos; desenvolver programas de curto e longo prazos e atividades de pesquisa conjuntas.